Anno VI — Rio de Janeiro — Domingo, 6 de Agosto de 1916 — N. 1.663

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 22,4; minima, 15,9.

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS
Por anno . . . . 26$000
Por semestre . . . . . . 14$000
NUMERO AVULSO 100 REIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, central 523, 5285 e official—GERENCIA, central 4916—OFFICINAS, central 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno . . . . 26$000
Por semestre . . . . . . 14$000
NUMERO AVULSO 100 REIS

DE SETE EM SETE DIAS

A ESMO

NA EXPOSIÇÃO DE AVICULTURA
— Vê? Completamente branco, não se pinta e foi premiado!...

DOUS ANNOS DE GUERRA
E a ampulheta foi virada...

OS INDIFFERENTES
— Que é isso de padrão monetario?
— Ora, mulher! Cuide de cousas sérias!...

OS ALLEMÃES EM NOVA YORK
O TIO SAM — Decididamente, tenho de os fulminar com mais um "ultimatum".

A repercussão da offensiva em Londres

A chegada dos primeiros feridos. As gares. O trabalho da Cruz Vermelha. Os que vêm e os que vão

(Especial para A NOITE)

Uma das feições da enorme satisfação que causou em Londres a noticia da grande offensiva anglo-franceza foi a de desafogo — o desafogo da pressão do longo preparo, do

Os feridos davam vivas aos que iam e esses acclamavam os que ficavam

longo tempo de apparente inactividade e da longa espera que obedecia a um plano de organisação e de necessidades technicas.

A avançada russa, a heroica resistencia de Verdun, o successo dos italianos augmentavam essa pressão.

"Uma seria acção, todavia, era esperada. Os "communicados" tinham annunciado um terrivel preparo de artilharia, e não muito longe de Londres, nos Condados de Este, o grande canhoneio foi ouvido.

"Até que emfim a grande avançada", repetiam a imprensa e o povo.

Todas as manifestações de regosijo, comtudo, foram commedidas. A nossa imaginação de americanos do sul, de gente de sangue quente dos tropicos, poderia imaginar Londres, em manifestações ruidosas. O que houve foi enthusiasmo commedido por parte do povo, isto não só devido ao seu caracter como tambem a uma certa disciplina que adoptou. "Si Londres fosse Berlim, diziam, estariamos todos embandeirados e em festas. Esperemos com paciencia o futuro — o dia das bandeiras ainda não chegou". A grande convicção da victoria final cimentava todos os espiritos.

Sabem de onde partiam ruidosas explosões de alegria irrefreavel? Imaginem: dos soldados feridos que voltavam do continente. O povo que enchia as diversas "gares", onde automoveis, vehiculos e ambulancias da "Cruz Vermelha" esperavam os feridos para conduzil-os aos diversos hospitaes, presenciava scenas impressionantes. Muitos delles parecia que voltavam de alguma festa.

O modo como a artilharia ingleza preparou o terreno para o ataque foi descripto deste modo por um ferido: "Aquillo parecia cincoenta infernos; por um momento suppuz que nós e os allemães iamos entrar de chão a dentro por uma garganta de fogo."

Em outras "gares", entre o povo que afluiu para receber os feridos, chegavam mais trens e pelas janellas dos vagões appareciam cabeças amarradas, deixando algumas dellas, livre, nos labios, sómente o logar para o... cigarro. Entre os feridos, um official com a cabeça envolta em ligaduras, tendo sómente os olhos e a boca livres, dizia: "Estivemos a esperar, a esperar, mas agora começou:" E tão alegre estava que até parecia um alumno em férias.

O trabalho de remoção dos feridos era levado a effeito com rapidez. Outros trens succediam-se; estes mais tristes, com maior numero de feridos, alguns delles gravemente, dando uma nota commovente de tristeza.

No meio da grande massa abriu-se um claro e uma força entrou na "gare". Eram soldados que iam para a guerra. Os feridos davam vivas aos que iam e esses acclamavam os que ficavam. Ninguem se sentia abatido. A onda humana encaminhava-se de plataforma em plataforma.

Depois, fez-se a ordem, e tudo voltou ao movimento normal, só havendo os trens costumeiros a despejar e a levar gente que affluia a refluia á grande metropole.

Julho, 3, 1916.

Leonidas Freire

A saida das ambulancias da Cruz Vermelha de uma das mais importantes "gares" de Londres

PORTUGAL NA GUERRA

A SESSÃO DE AMANHÃ NO CONGRESSO NACIONAL

LISBOA, 6 (A. A.) — O Dr. Bernardino Machado, presidente da Republica, assistirá amanhã á sessão do Congresso Nacional, bem como os ministros, inclusivé o capitão de mar e guerra Azevedo Coutinho, ministro da Marinha, que regressou hoje de madrugada da viagem de inspecção ás defesas do norte do paiz.

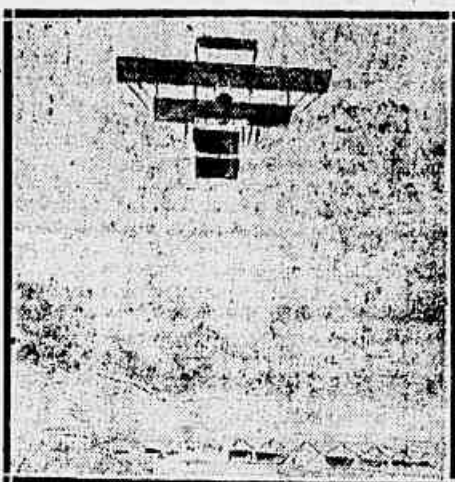
A sessão do Congresso promette extraordinaria importancia, havendo grande anciedade pelo resultado da mesma.

A exportação de assucar em Alagoas

MACEIO', 6 (A. A.) — O Syndicato Agricola publicou o seu boletim, pelo qual se verifica que foram exportados de Jaraguá, de 1915 a 1916, 661.800 saccos de assucar, sendo 609.592 para portos nacionaes e 52.208 para o exterior.

Os maiores exportadores foram as firmas Pohlmenn & C., Williams & C., e Goulatt & C.

A manhã de aviação

FORAM EXECUTADAS HOJE VARIAS PROVAS NO CAMPO DOS AFFONSOS

O biplano pilotado pelo tenente Bento Ribeiro, ao largar o vôo, já sobre o hangar do Aero Club

Com a assistencia dos directores do Ae. C. B., socios e alumnos da Escola de Aviação, realisou-se hoje no aerodromo dos Affonsos mais uma manhã de aviação.

Apezar de reinar forte neblina, foram feitos varios vôos.

O primeiro avião a decollar foi o biplano Henri Farman, de 80 H P, pilotado pelo tenente Bento Ribeiro, que se elevou rapidamente a 500 metros, fazendo o aviador nessa altura varias curvas sobre a aza e um bellissimo "vol plané", com a facilidade de um piloto muito familiarisado com essas provas. Após trinta minutos o apparelho aterrava serenamente, defronte dos hangars.

Em seguida foram effectuadas outras provas, que mereceram, como a primeira, os applausos de todos os presentes.

As florestas da Catalunha ardem

BARCELONA, 6 (Havas) — Declararam-se violentos incendios nas florestas da Catalunha. Os prejuizos conhecidos já são muito elevados.

A Bahia a Ruy Barbosa

A entrega do mimo hoje á noite

E' hoje, ás 21 horas, que ao Sr. conselheiro Ruy Barbosa será offerecido o mimo da Bahia, representando uma estatueta de bronze. O Sr. deputado Octavio Mangabeira será o orador e á festa comparecerão toda a representação bahiana no Congresso Federal, amigos do conselheiro Ruy Barbosa e a colonia bahiana desta capital.

O Dr. Octavio Mangabeira, procurado por nós, disse-nos não poder dar-nos um resumo do discurso que vae pronunciar, porque não escreveu, nem sabe bem ainda o que dirá. Será uma saudação carinhosa, quasi intima, de evocações da terra natal, sem outra preoccupação que a de manifestar ao illustre brasileiro o amor da Bahia por S. Ex. e o desvanecimento daquelle Estado por ter sido o berço de S. Ex. Falará pouco, como compete a saudações dessa ordem, procurando interpretar os sentimentos dos seus patricios.

O Sr. Ruy responderá ao deputado bahiano, agradecendo a offerta do mimo. S. Ex., á tarde, não estava em casa, e deu ordens para prepararem o seu palacete para a recepção dos seus amigos.

O mimo que vae ser offerecido a S. Ex. foi adquirido pelos seus amigos e co-estaduanos, por iniciativa da "A Tarde", e representa a gloria coroada de louros.

Cataguazes vae ter uma nova importante empresa

Cataguazes vae ter uma grande usina de assucar. E' um melhoramento que vem concorrer de maneira consideravel para o progresso da zona da Matta, onde a cultura da canna se faz com extrema facilidade e absoluta vantagem. Entretanto, naquella região do Estado de Minas a cultura da canna, devido á falta de incentivo, é, por assim dizer, insignificante. Esse incentivo vae surgir, agora, com a usina de Cataguazes, que, como centro de irradiação da zona da Matta, é uma cidade de um commercio avultado e de uma industria florescente.

Hoje á noite, naquella cidade mineira, vae haver uma reunião de capitalistas, que assentarão as bases de uma sociedade anonyma, com um capital de mil contos, para começar. A' frente desses capitalistas acha-se o coronel João Duarte, presidente da Camara de Cataguazes e rei do café na zona da Matta.

As corridas em Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 6 (A. A.) — Entre os pareos das corridas que hoje realisa a Protectora do Turf figura o denominado "Importação", em 1.600 metros e com o premio de 2:000$, achando-se inscriptos os seguintes animaes: Seda-Monta, Egina, Minir e Chisposa.

A GUERRA

Os allemães continuam a perder terreno

NA FRENTE OCCIDENTAL

Os inglezes fazem novos progressos na região de Pozires — A bravura dos australianos — A luta na região de Verdun prosegue desesperada — Os contra-ataques dos allemães foram repellidos por toda a parte — A heroica resistencia dos francezes — A actividade aerea — Os allemães na Belgica

LONDRES, 6 (A NOITE) — Na frente britannica da França a luta foi hontem mais intensa na região de Pozieres.

As tropas inglezas, na sua maioria australianas, e que chegaram recentemente á frente de batalha, tomaram a segunda linha allemã, numa frente de duas mil jardas, ao norte de Pozieres, fazendo algumas centenas de prisioneiros e tomando muito material bellico. Todos os contra-ataques do inimigo foram repellidos.

Na frente franceza, a luta foi mais intensa no sector de Verdun, onde os allemães, em massas cerradas, contra-atacaram os francezes nas posições por estes conquistadas recentemente em Fleury e Thiaumont. Foram, porém, rechassados, deixando no campo montes de cadaveres.

Na frente belga ha desde hontem de manhã

O duque de Wurtemberg e o principe Ruprecht, da Baviera, os dous commandantes dos exercitos allemães na frente franco-ingleza do Somme

grande actividade. A artilharia belga está bombardeando efficazmente as defezas allemãs na região de Dixmude.

PARIS, 6 (A NOITE) — Na região de Verdun a luta proseguiu intensissima.

Os allemães receberam novos reforços e contra-atacaram vigorosamente as novas posições francezas em Thiaumont e Fleury, nos bosques Vaux-Chapitre e Lafaulée, sendo por toda a parte repellidos depois de terem soffrido enormes perdas.

Mas a luta torna-se mais desesperada em torno de Thiaumont. Os allemães não deixam de lançar sobre as posições francezas de Thiaumont toneladas de ferro por minuto. O bombardeio é intensissimo. Apezar disso, os francezes resistem gloriosamente.

No resto da frente franceza, nada houve de importante. Entre o Avre e o Aisne foram capturados pequenos destacamentos allemães que faziam reconhecimentos.

Na frente do Somme houve 17 combates aereos, durante os quaes foram derrubados dous e avariados gravemente outros dous apparelhos allemães. Tambem os francezes perderam dous biplanos.

LONDRES, 6 (Havas) (Official) — Completada a captura das trincheiras allemãs annunciada no communicado anterior, levámos a nossa linha durante os dous ultimos dias, para oéste e norte de Pozieres, numa extensão de

A região de Fleury, na margem direita do Mosa, onde os francezes tomaram a offensiva. Vê-se, ao norte da aldeia, a bateria de Thiaumont, que os francezes reconquistaram

tres kilometros por 400 a 600 metros de profundidade, e consolidámos a posição conquistada, apezar do canhoneio inimigo, que se tornou particularmente violento na estrada de Pozieres a Bapaume.

Bombardeámos Courcellette e Miraumont, destruindo dez plataformas de canhões e tres depositos de munições.

Repellimos proximo de Souchez os allemães, que tentavam apoderar-se de uma cratera.

Entre Hooge e Saint-Eloi, houve regular actividade de artilharia.

PARIS, 6 (Havas) — A frente franceza em Verdun continua intacta. Estas palavras do ultimo communicado official bastam para demonstrar amplamente que a situação é bastante satisfatoria.

Os energicos e encarniçados contra-ataques do inimigo contra Thiaumont apenas tiveram como resultado a reducção á metade dos batalhões lançados no assalto, que, por isso, se viram obrigados a arripiar caminho sem terem obtido a mais insignificante vantagem.

Em Fleury, os francezes, que já occupavam a parte norte da aldeia, apoderaram-se da parte meridional, collocando o inimigo em situação muito precaria a suéste da povoação.

Os inglezes alcançaram tambem um importante successo na frente do Somme. A batalha travada nume frente de tres kilometros e que tinha por objectivo a occupação da cota 160, situada a 800 metros ao norte de Pozieres, durou dous dias. Os inglezes attingiram finalmente a posição e dominam agora todas as aldeias e planicies em direcção a Bapaume.

O bombardeio desta localidade já foi iniciado. Esperam-se por isso dentre em breve interessantes acontecimentos.

LONDRES, 6 (A. A.) — Foi destruida por uma explosão a fabrica de munições que os allemães haviam estabelecido em Ledoberg, arrabalde da cidade de Gand. Faltam outros pormenores.

LONDRES, 6 (A. A.) — Noticias aqui recebidas de Gand, via Hollanda, dizem que os allemães estão fazendo transportar para Anturpia, as munições de que tinham ali grandes depositos.

Accrescentam as mesmas noticias que a guarnição de Gand se acha reduzida a 3.000 homens.

NOS BALKANS

A luta na fronteira da Macedonia

LONDRES, 6 (A. A.) — Continuam os combates na fronteira da Grecia com a Servia.

As tropas alliadas estão bombardeando com grande energia as posições do inimigo em Doiran e Gievgheli.

A exposição canina

Dous bellos exemplares de cães que concorreram á exposição de hoje

A APPROXIMAÇÃO COMMERCIAL YANKEE-BRASILEIRA

O "Vestris" traz uma grande commissão de americanos

O paquete "Vestris", aqui esperado a 15 de [illegible] procedente dos Estados Unidos, traz a bordo uma comitiva de viajantes [illegible] com outras pessoas da mesma nacionalidade nomeadas pelo Ministerio do Thesouro do governo americano e residentes nesta capital, deverão constituir a commissão que vem retribuir uma visita ao Brasil.

Será opportuno, afim de bem explicar o motivo da presente visita, relembrar os enthusiasticos momentos do encerramento da Conferencia Financeira Pan-Americana, realisada em Washington, não ha muito tempo, e na qual, por suggestão do ministro do Uruguay, ficou resolvido que a visita dos varios delegados latino-americanos fosse retribuida por grupos de commerciantes americanos especialmente nomeados para tal missão.

A commissão principal no trabalho de organisação dos grupos que deveriam constituir as differentes commissões, installou o seu escriptorio principal em Nova York, 67 Stone Street, e sob a direcção do Sr. Robert H. Patchin, jornalista americano, que já tem estado varias vezes em visita aos paizes latino-americanos, começou immediatamente o trabalho da organisação das varias commissões que partiram para a America Central, costa occidental da America do Sul, Uruguay e Argentina. A commissão que visitou a America Central foi composta de seis capitalistas, que partiram de Nova Orleans a 29 de janeiro passado, a qual visitou o Panamá, Costa Rica, Nicaragua, Honduras, S. Salvador e Guatemala, tendo já organisado o seu relatorio particular, que será publicado para o bom conhecimento de outros homens de negocios do paiz.

A segunda commissão, composta de sete delegados, destinou-se ao Uruguay; a terceira commissão iniciou a sua excursão em 15 de abril passado, tendo visitado successivamente o Perú, Bolivia e Chile.

A quarta commissão embarcou no vapor "Vauban" a 29 de abril passado para Buenos Aires.

A quinta commissão, que é a esperada aqui no Rio de Janeiro, deverá chegar pelo "Vestris" no proximo dia 15 do mez corrente.

Outras commissões identicas estão em organisação para visitar a Colombia, Cuba, Republica Dominicana, Equador, Haiti, São Domingos e Venezuela. Ficou resolvido que taes commissões não terão nenhum caracter official. São as mesmas compostas de homens de negocios que, a suas proprias expensas, desejam conhecer e informar-se "de visu" das condições existentes na America latina; todavia, foram organisadas com bastante criterio, de maneira a se tornarem no futuro elementos de informações aos seus compatricios — principalmente áquelles que se acham no mesmo ramo de negocio dos seus differentes delegados — sobre tudo o que lhes possa interessar na America latina.

Os visitantes trazem comsigo cartas de apresentação, fornecidas pelo secretario do Thesouro, gravadas especialmente para a presente missão. Os delegados da commissão que visitará esta capital installar-se-ão em qualquer hotel importante do Rio de Janeiro e, depois de entrevistarem os seus collegas das associações commerciaes do Brasil, [illegible] de accôrdo com elles, os planos para visitas aos varios estabelecimentos commerciaes do Brasil.

A commissão que nos visitará é composta dos seguintes cavalheiros: Dr. Richard P. Strong, vice-presidente da Corporação Internacional, que é o presidente da commissão; Sr. Charles Lyon Chandler, agente da South American Railway, secretario; Sr. William C. Downs, "attaché" commercial da embaixada americana nesta capital e que reside já entre nós. O Sr. Chandler já varias vezes esteve no nosso paiz e ha alguns mezes passados nos visitou, occupando-se em trabalhos concernentes á questão de fretes no Brasil. Os outros membros da commissão serão: Sr. Henry Culp, presidente da Ulen Contracting Company, de Chicago, Illinois; Sr. W. L. Findley, advogado, da cidade de Nova York; Sr. Louis R. Gray, da firma Arbuckle & Company, do Rio de Janeiro; Sr. Frederico Lage, gerente do Departamento Sul-Americano da William M. Imbrie Company, da cidade de Nova York; Dr. Edward F. Stace, da Stage Burroughs Company, de Chicago, Illinois; Sr. Thomas W. Strewer, vice-presidente da Corporação Latino-Americana, na cidade de Nova York, e Sr. Alfred C. Weigel, da firma Walsh and Weidner Boiler Company, de Chattanooga, Tennessee. O Sr. Louis R. Gray, que faz parte da commissão, é um dos membros mais antigos da colonia americana aqui residente.

As seguintes senhoras acompanharão os varios membros daquella commissão: Sras. Richard P. Strong, William C. Downs, Alfred Chandler, Henry Culp, Louis Gray, Frederico Lage, Edward F. Stace e Mlles. Pamela Poor, Blanche Kendall e Edith Kendall. As senhoras Downs e Gray residem nesta capital.

O novo official de gabinete do Sr. prefeito

O Dr. Azevedo Sodré, prefeito do Districto Federal, convidou para seu official de gabinete o Sr. Dr. Paulo Filho, nosso collega de imprensa.

O Dr. Paulo Filho acceitou o convite e tomará posse de seu cargo amanhã

Ecos e novidades

Ha por ahi um velho sorumbatico e cachetico, dessa especie de gente a quem a terminologia moderna chama "ranzinza", que, todas as vezes que se lhe dava a noticia do fallecimento de um senador, de um deputado ou de um intendente, exclamava, acompanhando a exclamação de um longo e profundo suspiro: "Pobre paiz!"

Esse uniforme sentimento de pezar na bocca de pessoa tão descrente do valor e das virtudes dos nossos politicos causava especie. E de uma vez em que o fallecido era um desses typos que não fazem falta a ninguem e cuja morte seria quasi um motivo de regozijo publico, houve quem não se contivesse e apostrophasse o velho ranzinza: — Pois então o senhor sente a morte de um individuo dessa ordem? Que perdeu o paiz com isso? Faça o favor de dizer. —Não sinto a morte do individuo, nem do politico — respondeu elle com calma. Sinto apenas os prejuizos que ella vae causar aos cofres publicos... Não me interrompa. Faça o favor de me ouvir. Esse typo não prestava... não é verdade? Mas quem nos garante que o seu substituto será melhor? E não é só a celebre mulher de Syracusa que fala pela minha bocca; é tambem a experiencia dos nossos costumes politicos. O senhor sabe quanto vae custar a eleição do substituto do fallecido, que, na melhor hypothese, será tão bom como elle? Algumas dezenas e centenas de contos. O senhor sabe que ainda ha pouco a eleição de um intendente custou ao municipio cento e quarenta contos em publicações de editaes, etc? E as eleições federaes não ficam por menos; ás vezes ficam até por mais. No governo marechalicio houve uma eleição que custou mais de duzentos contos de réis! E até agora o Thesouro ainda não pagou as despesas com a publicação de editaes para essa eleição!

De agora em deante póde-se tambem lamentar a sorte do paiz todas as vezes que se falar em sorteio militar. Não é pelo sorteio em si; é pelos prejuizos que as tentativas de execução da idéa causam aos cofres da Nação. Ainda ha dias esta folha publicou uma edificante reportagem sobre os resultados quasi nullos que até agora têm dado as commissões de alistamento e sobre o pouco caso que a maioria dos officiaes designados para constituirem essas commissões tem ligado ás funcções de que em má hora foram investidos. Pois, apezar disso, os jornaes estão cheios de paginas e paginas contendo os editaes das varias commissões de alistamento. E como essas publicações não são gratuitas, antes pelo contrario custam muito dinheiro, imagine-se quanto não vae custar ao paiz essa patacoada.

* * *

Isto é uma terra em que ninguem se entende. Desde as mais graves questões nacionaes até os assumptos apparentemente insignificantes, todos falam, ninguem se entende, e, o que é peor, todos têm ou parecem ter razão.

Ha dias, um jornal, pelo seu correspondente em Nictheroy, protestou contra o facto da banda da policia fluminense, que faz retretas no jardim de Icarahy, só executar trechos de operas, "com grave prejuizo do povo — foi a phrase do jornalista da outra banda — que aprecia mais o tango, o maxixe e as musicas alegres". E o protesto foi attendido, sendo preciso que a banda ensaiasse ás pressas um paracoteante repertorio de maxixes para divertir os icarahyenses.

Aqui no Rio, porém, deu-se um caso inteiramente inverso: quando uma banda policial, na retreta no jardim da Gloria, executava um requebrado cateretê, com evidente gaudio dos circumstantes, subiu ao coreto um cavalheiro austero e grave, que, chamando á parte o mestre da banda, disse-lhe:

—O senhor sabe com quem está falando? Não sabe... Sou o delegado do districto, e venho lhe recommendar que não toque mais cousas como essa... Execute peças sérias, trechos de opera, por exemplo, que sirvam para educar o gosto do povo, e não maxixes e tangos, que só servem para lhe perverter o moral.

Terminado o sermão, o delegado desceu novamente as escadas do coreto, com a consciencia leve de um grande peso.

Quem está com a razão? O jornalista de Nictheroy, que pede o fandangassú, ou o delegado do 13º districto, que prefere um trecho do "Parsifal"?

Não é um caso curioso esse em que, apezar de terem opiniões diametralmente oppostas, ambos podem se gabar de que têm a razão do seu lado?

E a prisão preventiva de «Moleque Marinho» não vem

Na delegacia do 9º districto policial estão paralysadas as providencias em torno do avultado roubo de cento e quarenta contos, de que foi victima, ha semanas, o Sr. Fortes.

S. S. o "Gigante", promptidão e substituto do delegado do districto, emquanto espera a prisão preventiva de "Moleque Marinho", indigitado autor do delicto, vae recordando umas lições de que o Dr. Silvestre é professor, para entrar num concurso da Brigada.

Teve alta hoje o tenente Dilermando

Teve alta hoje do Hospital Central do Exercito, onde estava em tratamento dos ferimentos recebidos por occasião da tragedia que teve por theatro o cartorio do 1º Officio de Orphãos, o 2º tenente Dilermando de Assis.

Hoje mesmo, acompanhado por um seu collega de patente, Dilermando de Assis seguiu para a Escola de Guerra, de onde é alumno do curso de engenharia, ficando preso ahi, no Estado Maior, á espera do conselho de guerra a que responderá como responsavel pela morte do aspirante de Marinha Euclydes da Cunha Filho.

Desinfecção não é com a Saude Publica

Diz um delegado de saude

O Sr. Sebastião Pereira Ferreira, morador á travessa Siqueira Lima n. 46, dirigiu-se hoje á delegacia de saude da praça da Bandeira, afim de pedir uma desinfecção em sua casa. O delegado de hygiene que recebeu o pedido aconselhou ao Sr. Sebastião de que se fosse queixar á policia do 18º districto (!), que em sua residencia era preciso uma desinfecção, para que esta tomasse as devidas providencias... E o Sr. Sebastião foi mesmo.

A SITUAÇÃO EM MATTO GROSSO

O que diz a respeito o juiz de direito de Nioac

O Sr. Dr. João Chacon, juiz de direito de Nioac, vindo de Matto Grosso, E traz de impressões assustadoras.

— Aquillo ainda acaba mal, muito mal, dizia-nos hoje, o Dr. Chacon. Imagine que o general Caetano prevaricou e vae ser responsabilisado. O primeiro gesto da Assembléa estadual vae ser o de processal-o, apeando-o do governo. E com a attitude que o general presidente vem mantendo, recrutando homens armados, creando novos batalhões, protegendo criminosos, fomentando ou permittindo que seus amigos fomentem desordens e attentados á propriedade, é de suppor que S. Ex. não se conforme com o "veredictum" da Assembléa, lançando mão de todos os recursos para garantir a sua permanencia illegal no governo.

O Dr. João Chacon

— E dahi resultará...

— ...a intervenção, sem duvida. Estou a lhe falar, creia, sem paixão e sem partidarismo. Não faço parte nem de um nem de outro grupo. Sou magistrado e não me afasto do meu caminho. A prova está aqui.

E o Dr. Chacon sacou do bolso um maço de telegrammas, mostrando-nos dous delles: um do coronel Pedro Celestino, chefe do movimento contra o Sr. Azeredo; o outro, do coronel José Alves, chefe do caetanismo no norte do Estado. Em ambos telegrammas os dous politicos pediam ao Dr. Chacon que não se retirasse de Nioac, pois julgavam conveniente a sua permanencia naquella localidade.

— Eu, continuou S. S., não concordei com o pedido insistente desses dous politicos, que assim deram uma prova da imparcialidade com que pauto a minha vida de juiz. Vim para o Rio. E o que assisti pelo caminho é simplesmente de aterrorisar. Vou contar-lhe o quanto sei a respeito dos ultimos acontecimentos no sul do Estado. O que os jornaes têm publicado aqui não passa de inverdades. São informações capciosas, deturpadas, que só servem para fazer opposição ao senador Azeredo. Aquella historia, por exemplo da revolta do regimento mixto de Bella Vista, tem sido aqui muito mal contada. O Sr. Caetano, só porque o major Gomes, commandante do regimento, fosse amigo do senador Azeredo, julgou prudente suspeitar de todo o regimento que se acha espalhado pelas cidades do sul, e o dissolveu. Foi um acto illegal, que só cabia á Assembléa. O major Gomes convocou todos os destacamentos distribuidos pelos varios municipios, como já disse, não só para annunciar o acto do governo, em ordem do dia, como tambem para tomar a deliberação de esperar que o estado de anormalidade desapparecesse. Sabido que o Sr. Caetano estava sendo processado, que em vista desse processo seria obrigado a deixar o governo e ainda mais que o acto da dissolução era illegal, o major Gomes resolveu não considerar dissolvido o seu regimento, tomando com os seus commandados direcção de Nioac, onde, segundo penso, se acha aquartelado. De então para cá começaram os crimes, commettidos por correligionarios dos Srs. Pedro Celestino e Caetano.

Quando o destacamento de Aquidauana partiu ao encontro do major Gomes, ficou o policiamento daquella cidade a cargo do delegado Chorão, nomeado pelo governo actual. No mesmo dia os presos fugiam da cadeia, degollando, em seguida, o carcereiro. Ahi o delegado Chorão andava recrutando cidadãos, alguns dos quaes á força, armando-os e municiando-os. Deixei Aquidauana rumo de Campo Grande, onde fui encontrar a cidade em verdadeiro panico com o assassinato politico do conego Miranda, correligionario do senador Azeredo. Cumpre notar que o delegado de Campo Grande, chamado Maximo, está pronunciado por crime de morte effectuado na mesma cidade, o que não impediu o Sr. Caetano o nomeasse.

De Campo Grande parti para Tres Lagoas. Antes do nosso trem chegar ali, tivemos noticia de que a força federal, commandada pelo tenente Betim Paes Leme, ia ser atacada por um grupo de caetanistas, chefiado pelo coronel Alfredo Justino, delegado recentemente nomeado.

E' mentirosa, portanto, a noticia publicada de que esse ataque foi praticado por amigos do senador Azeredo. Esse ataque durou das 11 da noite ás 2 da madrugada.

— E houve feridos?

— Ouvi dizer que sim, mas não affirmo. A cidade ficou deserta, sem viv'alma. As familias, quasi todas, retiraram-se para o matto, para as margens do Paraná, abrigando-se algumas em casinhas que raramente se encontram nesses sitios.

E o Dr. Chacon fez, assim, em nossa palestra, o ponto final:

— Posso garantir que as desordens, os attentados, as violencias ultimamente verificados em Matto Grosso são obra exclusiva do Sr. Caetano e seu chefe, coronel Pedro Celestino, que é quem faz e desfaz tudo no Estado. O que se diz por aqui nos jornaes adversarios do senador não tem fundo de verdade. E' esta a minha opinião, imparcial, opinião de quem não é politico e nem mesmo eleitor.

As fallencias fraudulentas

Um juiz toma providencias sobre as justificações clandestinas

Sobre fallencias, muita cousa se tem visto e feito nesta terra. Por isso, quando um juiz se lembra de pôr em pratica providencias que de algum modo cohibam a pratica abusiva de taes escandalos, não é demais que contra elle se insurjam os "prejudicados", que acoimam a medida de arbitrariedade.

Foi o caso que o juiz da 3ª Vara Civel Dr. Ovidio Romeiro, sabendo que interessados em fallencia, com o intuito de, a seu bel prazer, arranjarem situações convenientes no processo, preparando sequestros, etc., promoviam justificações em cartorio, em que depunham testemunhas escolhidas a dedo, occorrendo tal processo longe de suas vistas, determinou que mais nenhuma dessas justificações se faça, a não ser com a sua assistencia, interrogando elle proprio essas testemunhas.

Esta providencia apresenta o valor de, quando o juiz decretar um sequestro, ter sobre a medida uma convicção forte, que lhe proporcionou o interrogatorio que elle mesmo fez ás testemunhas, não mais se achando na situação de ter de reformar despachos, por ficar na duvida sobre quem está com a razão: si o credor, si o fallido. E tambem, de ora avante, não apparecerão mais nesse juizo processos de fallencias fraudulentas apoiando-se em prova testemunhal dest'arte arranjada. O juiz será o fiscal do que as testemunhas dizem e da idoneidade das mesmas.

Ouro Fino protesta contra a transferencia da Escola de Pharmacia

OURO FINO, 6 — A população desta cidade não se conforma com a transferencia da Escola de Pharmacia e Odontologia para Mococa, S. Paulo, e promove uma representação ao Sr. presidente da Republica, ao Dr. Theodomiro Santiago, secretario das Finanças de Minas, e ao Conselho Superior do Ensino. — *Agenor Miranda.*

A CONFLAGRAÇÃO DA EUROPA

Novas noticias da guerra

A OFFENSIVA RUSSA

A luta desesperada pela posse de Kovel — Os russos estão bombardeando aquella praça ha tres dias — Os allemães accumulam tropas e mais tropas deante della — O furor das batalhas no Stokhod e no Stovok — No Caucaso — Os «Zeppelin» no littoral russo.

LONDRES, 6 (A NOITE) — Telegrapham de Petrogrado:

"As tropas do general Brussiloff estavam, na sexta-feira de manhã, combatendo a 19 milhas a léste de Kovel. Mas, a sudéste, a frente russa estava apenas a 15 milhas de Kovel. Ha tres dias que a artilharia russa bombardea intensamente aquella fortaleza, que os allemães defendem com um encarniçamento sem egual, devido á sua grande importancia como centro de um grande sector.

A'quella frente continuam, com effeito, a chegar reforços allemães, vindos de diversos pontos da frente russa. Foi constatada ali a presença de divisões que se encontravam ha quinze dias na frente de Riga e outras que, ha menos de oito dias, estavam deante de Dwinsk. Os allemães comprehendem muito bem a grande importancia de Kovel e tambem as consequencias que teria a quéda daquella praça em poder dos russos.

A batalha, por todos esses motivos, toma ali a maior intensidade. Em muitos pontos luta-se durante horas seguidas a arma branca. Os russos têm tomado a baioneta a maioria das posições conquistadas nestes ultimos dias nas margens do Stokhod e do Stovok, affluente do Stokhod. Nas margens do Stovok a luta foi verdadeiramente furiosa. Depois de terem tomado uma série de alturas, os russos foram contra-atacados a baioneta pelos allemães e obrigados a recuar. Mas os russos voltaram á carga e não só expulsaram dali os allemães, como ainda fizeram mais de tresentos prisioneiros.

Mais ao sul, nas regiões dos rios Grabeski e Sereth, norte da Galicia, a oéste de Brody, tambem a luta prosegue com grande intensidade. Em certas aldeias, os russos foram obrigados a expulsar os allemães com cargas a baioneta e de rua para rua. Numa dessas aldeias, os allemães contra-atacaram nove vezes. Foram de todas ellas repellidos. Por fim, ficaram prisioneiros 1.222 allemães, incluindo diversos officiaes."

PETROGRADO, 6 (Official) (Havas) — As batalhas nos rios Grabeski e Sereth e no sul de Brody desenvolvem-se em nosso favor. Consolidámos as posições capturadas na margem direita do primeiro daquelles rios e tomámos de assalto duas aldeias. O inimigo contra-atacou violentamente nove vezes, mas foi sempre repellido com grandes perdas. Fizemos mais de duzentos prisioneiros. Muitos outros continuavam a chegar aos campos de concentração.

LONDRES, 6 (A. A.) — Confirma-se a noticia de terem os russos atravessado o rio Sereth, nas proximidades do Ratyveze, apezar do violento fogo da artilharia inimiga.

LONDRES, 6 (A. A.) — Dez "Zeppelin" atacaram a fortaleza de Sveaborg, do porto russo de Helsingfors, na Finlandia.

Parece que, apezar de grande numero de bombas atiradas pelos dirigiveis, não têm grande importancia os estragos causados pelas explosões.

EM TORNO DA GUERRA

A fronteira da Allemanha com a Suissa fechada — Mais desordens na Allemanha

LONDRES, 6 (A. A.) — Annuncia-se que se acha fechada a fronteira entre a Allemanha e a Suissa.

LONDRES, 6 (A. A.) — Noticias aqui recebidas dizem que tem occorrido graves desordens nos principaes centros industriaes da Allemanha, promovidas pelos operarios de ambos os sexos, devido á alimentação que se torna cada dia mais escassa.

POLITICA BARRAMANSENSE

Manifestação a um novo deputado

BARRA MANSA, 6 (A NOITE) — Mais de mil pessoas, inclusive as altas autoridades da comarca, tendo á frente uma banda de musica, saudaram, entre vivas e palmas o Dr. Mario Ramos, que chegou de Nictheroy, acompanhado de amigos e camaristas. Em Pinheiro augmentou o acompanhamento, com o embarque de varios academicos da Escola de Agricultura dali. Ao desembarcar aqui, foi o Dr. Ramos levado até sua residencia pela multidão, achando-se, então, sua casa já repleta de distinctas familias, que aguardavam sua chegada. Houve fogos e discursos, sendo pela familia Ramos offerecido um banquete, no qual se serviram lautas mesas, seguindo-se as dansas, que se prolongaram até alta madrugada. Reina aqui geral satisfação pelo reconhecimento do Dr. Mario Ramos.

Com um tiro na testa

A policia investiga como um operario appareceu morto em Copacabana

O rapaz entrara no predio em construcção. Ia a pedir um pouco de lenha, dizia: Foi até ao barracão onde dormia o vigia, que entrou com elle. Pouco depois, ouviu-se o estampido de um tiro e logo, a gritar, o vigia.

— O homem matou-se! Gritava elle.

Correram os outros operarios, que chamaram a policia do 30º districto.

Dentro do barracão, caido a um canto, com um ferimento por bala na testa, ja morto, estava o rapaz que entrara a pedir lenha.

Suppuzeram a principio que se tratava de um suicidio. Investigações feitas depois, porém, despertaram suspeitas. O vigia da obra, que é á rua Figueiredo Magalhães 93, em Copacabana, o hespanhol Secundino Fontella, declarou que o rapaz, o operario Manoel Alfredo de Souza, de côr preta, com 19 annos, residente á ladeira do Barrozo, entrando no seu barracão, poz-se a examinar um revólver velho, de sua propriedade. De repente, a arma disparou, caindo Manoel morto.

Foi quando elle, Fontella, saiu a gritar.

O que parece é que Manoel, de facto, foi victima de sua imprudencia, e isso está mais ou menos confirmado pelas diligencias até agora feitas.

No entanto, a policia abriu inquerito, para bem esclarecer o caso, confirmando a sua casualidade ou apurando tratar-se de um suicidio.

Fontella foi detido, sendo o cadaver de Manoel removido para o necroterio.

A proposito do grande escandalo do Cofre de Orphãos

UM ESCRIVÃO DE ORPHÃOS PRESTA A CAMARA CURIOSAS E UTEIS INFORMAÇÕES

O Dr. Angra de Oliveira, juiz da 2ª Vara de Orphãos, remetteu ao Sr. ministro da Justiça, para o fim de S. Ex. remetter á Camara dos Deputados, conforme solicitação feita pelo então deputado Dr. Irineu Machado, um extenso e minucioso relatorio sobre a escripturação do 2º officio da 2ª Vara de Orphãos do Districto Federal, elaborado pelo escrivão Dr. Augusto Bizerra Cavalcanti.

O então deputado referido acima solicitou do governo taes informações quando foi do innominavel escandalo do Cofre dos Orphãos, que A NOITE documentadamente denunciou, provando, á evidencia, todas as falcatruas que ali se verificaram.

No intróito do relatorio, o escrivão Dr. Augusto Bizerra escreveu:

"O Conselho Supremo da Côrte de Appellação, composto dos M. M. desembargadores Nabuco de Abreu, Souza Pitanga e Tavares Bastos, assistido do Exmo. Sr. Dr. procurador geral, quando, em 1914, procedeu á correição nas varas administrativas, determinou, em provimento geral, que cada escrivão tivesse, na fórma do que dispõe a Ord., livro 1º, titulo 88, paragraphos 3 e 33, um livro de assentamento dos orphãos, organisado com as seguintes indicações: nome do orphão, sua filiação e edade, nome do tutor, data da prestação de contas, legitima, qual a quantia que tem no Cofre de Orphãos ou na Caixa Economica, qual a que houver sido retirada e quando.

Até essa data, forçoso é confessar, não existia tal escripturação. Investido que fui, em outubro de 1907, do cargo de escrivão do 2º officio da 2ª Vara, não encontrei em cartorio um só livro dessa natureza, ao passo que, de muitos outros, sobre outros differentes registos, estava cheio o archivo. A' vista disso, parece, não era de todo absurda a hypothese de que a praxe até ali seguida constituisse um caso de caducidade do dispositivo que o Conselho Supremo restaurava no alludido provimento, tanto mais porque nunca, que me conste, se reclamou contra semelhante lacuna, sempre tolerada, apezar da reconhecida proficiencia e da criteriosa, intransigente e indefectivel linha de conducta, em materia de serviço publico, observada pelos conspicuos magistrados que, em luminosa trajectoria, assignalaram sua passagem por este departamento da Justiça e a despeito da tenaz e vigilante solicitude da curadoria geral, infatigavel no resguardo do patrimonio dos que a lei colloca sob a protecção do Estado. Ninguem notava o abandono do vetusto mandamento incorporado ao venerando Codigo Felippino e á sombra dessa tolerancia que parecia avisinhar-se de uma revogação pelo desuso do preceito sobre o qual vinham, aliás, sendo invariavelmente omissas as subsequentes e consecutivas reformas da legislação processual, ia ficando, por assim dizer, tacitamente abolido o livro de assentamento de orphãos."

São palavras estas que merecem especial attenção dos nossos governantes, e que, de alguma fórma, vêm, com o valor proveniente da officialidade que lhes empresta o serventuario vitalicio que os escreveu, secundar fortemente tudo quanto a proposito do criminoso desvio de dinheiros do Cofre de Orphãos escrevemos, desvio que até hoje não pode ser constatado devidamente, para se apurarem responsabilidades, por causa exclusiva dessa falta de escripturação que o Dr. Bizerra aponta, o qual, em seu relatorio, ainda accrescenta: "Quando tive occasião de exhibir os livros do cartorio para correição iniciada em fevereiro de 1914, denunciei, eu proprio, a falta do de assentamentos exigido pela citada ordenação, pedindo a respeito instrucções ao egregio Conselho Supremo. O Exmo. desembargador Nabuco de Abreu, então presidente da Côrte, declarou que os cartorios deviam munir-se do livro e escriptural-o de accordo com a ordenação, accrescentando que sobre o caso expediria opportunamente, como o fez, um provimento".

Assim, foi ter á Camara, confeccionado pelo referido escrivão, o relatorio cópia de um livro no cartorio existente, de grande formato, com 200 folhas, numeradas, selladas e rubricadas com todo o assentamento a partir de 1914. Além desse, em identicas condições, ha o livro de compromisso de tutores dativos, o de compromissos de curadores, o de curadores e do termo de responsabilidade de menores entregues á soldada, etc. O provimento geral determinou a obrigatoriedade para os escrivães de um livro especial de assentamento de menores á soldada, organisado segundo modelo de cujo preparo foi o Dr. Bizerra incumbido pelo desembargador Nabuco de Abreu. De um golpe de vista, ao examinar-se o livro de assentamento de orphãos, segundo a ordenação, fica-se logo sabendo a identidade do menor, quem é e onde reside seu tutor, especies, valor e destino de seus bens, etc. Termina o escrivão o intróito do relatorio da seguinte maneira: "Em taes condições, tenho convicção de que posso affirmar, sem risco de contradicta, que o serviço de protocollisação no cartorio do 2º officio da 2ª Vara de Orphãos é feito com exacta observancia das prescripções legaes, o que terei a satisfação de comprovar na proxima correição que deverá ter inicio em fevereiro de 1917".

O NUMERO DE ORPHÃOS E O VALOR DE SUAS HERANÇAS

Entre outros, salientamos do relatorio os seguintes dados estatisticos: orphãos inscriptos em 1914, no livro de assentamento, 235. Na relação das "legitimas" pertencentes a estes orphãos, a menor existente é a de 12$445; a maior, a de 99:045$579. Durante o anno de 1914, foram assignadas tutelas dativas para 163 orphãos, e 52 pessoas requereram e obtiveram menores á soldada; 16 se emanciparam attingindo a maioridade. No 1º semestre de 1915, foram inscriptos nesse livro 91 orphãos, de cujas "legitimas" a menor é de 25$720 e a maior de 61:050$000, para 63 orphãos foram assignadas tutellas dativas, e 17 pessoas requereram e obtiveram menores á soldada. São esses os mais curiosos dados do relatorio. Os cartorios de orphãos, porém, são quatro. Cada Vara tem dous cartorios. Quer dizer que tres ainda não apromptaram e enviaram á Camara, que os solicitou, esses relatorios por onde se deverá constatar a regularidade da escripturação referida.

Conflagracion...

Como se acaçam as contendas

De uma tendinha á rua Teixeira de Mello n. 69, em Copacabana, são socios Manoel Antunes Figueiredo e João Simões Rosa Vieira. Não andam muito contentes. Simões, ainda mais, pediu a Casemira Fernandez a quantia de "800 e pico" mil réis, como ella diz, promettendo-lhe casamento. Mas, nem casou, nem lhe quer pagar...

Hoje, lá estavam na tendinha a Casemira, o Simões, o Antunes e mais a mulher deste, Maria Antunes. Discutiam todos e o Simões, de páo em punho, já pretendia espancar todos, quando foi preso.

Ainda a questão se decidia, na presença do guarda, quando, pela porta, passou Domingos José de Sá, completamente embriagado. Passou, viu a contenda, e quiz acabar com ella. Entrou e foi esbofeteando Casemira e Maria. Já caminhava contra os outros, quando foi preso tambem e autuado no 3º districto. E depois disso, contendores, quasi todos hespanhoes, inclusive as testemunhas, aquietaram-se.

A Albania e os albanezes

(Especial para A NOITE)

A Albania e os albanezes estão na ordem do dia, desde que a grande guerra lhes fez uma visita, não desejada, mas forçada. Essa região e esse povo mal conhecidos, que puderam permanecer meio selvagens na Europa civilisada, merecem que lhes consagremos algumas linhas.

Os albanezes, ou, como elles a si proprios denominam, os "skipetaras", occupam um logar consideravel na familia dos povos europeus. Descendem directamente dos antigos illyrios e, no decorrer dos seculos, se mesclaram aos servios, aos gregos, aos turcos e mesmo ao italianos. A palavra "albanez" não é mais do que a designação veneziana "albanesi".

Prisioneiros austriacos capturados na Albania pelos italianos, que os conduzem a um campo de concentração, perto de Vallona

O povo albanez conta hoje cerca de dous milhões de individuos, separados em duas raças distinctas: a do norte, na qual a influencia turco-servia predomina; a do sul, mesclada, sobretudo, a elementos gregos. Existe, entretanto, uma lingua albaneza commum, feita de uma mistura de raizes e de vocabulos latinos, servios, turcos e italianos.

Os costumes desse povo estranho são os de todas as tribus primitivas e selvagens. O sentimento nacional lhe é desconhecido. A fraternidade não ultrapassa absolutamente os limites do "clan" a que o individuo pertence. Entre os membros de um mesmo "clan", a honra, o respeito da palavra jurada, a solidariedade formam as proprias bases de toda a moral. Mas, dessa moral as outras tribus não beneficiam.

O chefe de familia é senhor absoluto. Os filhos dos seus filhos lhe devem, ainda, obediencia e respeito. Nada se decide sinão segundo a sua expressa vontade. E' elle que escolhe as mulheres de seus filhos e os esposos de suas filhas. Os interessados não são jamais consultados quanto á união que se lhes impõe. Não é raro, aliás, que os filhos sejam noivos desde o berço, e essas promessas de casamento não podem ser annulladas sob nenhum pretexto. Chega o dia do casamento; o noivo e a familia deste devem pagar á familia da noiva uma determinada somma em ouro, em gado ou em mercadorias diversas. E' somente após esse pagamento que a mulher tem o direito de deixar o "clan" a que pertence, para ser admittida no "clan" do marido.

Si, ao cabo de pouco tempo, ella enviuva, não readquire a liberdade. Pertence de direito aos irmãos do morto; e si um delles a pede em casamento, não o póde repellir. Si nenhum dos seus cunhados a quer, ella tem então a liberdade de contrahir outra união.

A mulher só herda do marido cousas pessoaes e sem grande valor: nunca uma casa, um campo ou um rebanho. Em compensação, a familia do marido é obrigada a sustental-a e a attender a todas as suas necessidades durante a viuvez.

A mulher albaneza é submettida a uma dura escravidão. E' a ella que incumbem os trabalhos domesticos e a cultura dos campos. Muito corajosa, aliás, e sabendo admiravelmente servir-se de uma espingarda, pelejou em todas as guerras em que os albanezes combateram contra os turcos.

Nenhum povo é, talvez, tão supersticioso quanto esse. Elle vive no temor dos fantasmas, dos espiritos, dos vampiros, das feiticeiras. Acredita no máo olhado, nos dias nefastos, nos numeros que trazem infortunios.

Os albanezes decidem entre elles as suas dissensões, sem que appellem para a lei ou para os juizes. Resolvem as pendencias muito simplesmente: a tiros de espingarda ou a golpes de punhal.

E' á familia que pertence, em seguida, vingar a victima caida, assim, sob os golpes de um justiceiro improvisado. Esse dever de vingança se transmitte, por vezes, de geração em geração, até que o assassino ou os seus descendentes offereçam uma indemnisação pecuniaria.

Si, apezar de tudo, o perdão é recusado, pede-se, então, o apoio do padre. E este vem, em grande apparato, dizer á familia que renuncie á vingança. Elle invoca o Christo ou o alcorão, ameaça, descreve os castigos do inferno, jura sobre o crucifixo que os maiores infortunios pesarão sobre aquelles que persistem em ignorar o perdão das offensas. E é bem raro que os infelizes, assim aterrorisados, não jurem que perdoam, em troca da benção, que afastará a má sorte.

Eis em que quadro singular vae se desenrolar uma das scenas decisivas da guerra que ensanguenta a Europa.

Demetrio de Toledo

As festas do centenario da instituição do Ensino de Bellas Artes no Brasil

Na cerimonia commemorativa da instituição do Ensino das Bellas Artes no Brasil, serão quatro os discursos, muito breves, que serão pronunciados: pelo Dr. Araujo Vianna, orador official da Escola para a circumstancia; pelo Dr. Affonso de Escragnolle Tannay, em nome do Instituto Historico; pelo Dr. A. Morales de los Rios, como paranympho da turma de engenheiros architectos pela Escola Nacional de Bellas Artes do Rio de Janeiro que recebe o grão nessa occasião, e pelo Sr. Nereu de Sampaio, em representação da mesma turma.

As escolas profissionaes do Lloyd

O Lloyd Brasileiro está empenhado na fundação de escolas profissionaes, assumpto sobre o qual pretendeu hontem falar com o Sr. presidente da Republica o Sr. Servulo Dourado, director daquelle estabelecimento. S. S., porém, não teve ensejo de ser recebido por S. Ex., pretendendo por isso amanhã, em conferencia especial, apresentar ao Sr. presidente da Republica o seu plano de organisação de escolas profissionaes, de accordo com o carinho dispensado por S. Ex. a todas as fundações dos institutos dessa natureza.

Responsabilidade dos funccionarios

O Sr. Gomercindo Ribas responde ao Sr. Gonçalves Maia

O deputado Gomercindo Ribas mandou-nos a seguinte carta:

"O Sr. Gonçalves Maia, em entrevista concedida ao representante da A NOITE, voltou a tratar do projecto sobre a responsabilidade dos funccionarios. O deputado pernambucano classifica de curioso o projecto adoptado em substituição ao seu. pela commissão de justiça da Camara.

Ora, a maioria da commissão, justamente para não dar a sua assignatura a um projecto curioso pelas innovações que continha em materia de processo, foi que resolveu elaborar um substitutivo ao trabalho do operoso Sr. Gonçalves Maia.

Si o projecto da commissão não é perfeito, ao menos respeita a logica dos principios e procura resguardar os interesses da Fazenda, sem sacrificar a defesa dos que a ella estão ligados por um vinculo obrigacional qualquer.

A commissão fez o que podia fazer. De accordo com o substitutivo por ella apresentado á approvação da Camara, compete ao Supremo Tribunal Federal "ordenar" a propositura da acção regressiva contra o funccionario obrigado ao resarcimento do damno que a Fazenda houver pago. Si a "ordem" do Supremo Tribunal, em algum caso não for cumprida por negligencia do ministerio publico, a egregia corte dispõe de meios efficazes ao seu alcance para tornal-a promptamente effectiva.

Para isso é que tem assento no Supremo o procurador geral da Republica, chefe legitimo dos procuradores seccionaes e defensor vigilante dos interesses da União.

O substitutivo da commissão, no tocante á acção do Supremo Tribunal, quanto ao caso em debate, dispõe de modo muito mais decisivo que o regimento interno daquelle egregio corpo judiciario. Segundo o substitutivo, não fica ao arbitrio do procurador geral da Republica mandar, ou não, propor a competente acção regressiva, "que terá sempre a forma summaria", contra o funccionario culposo: — o Supremo Tribunal "ordenará" que a acção seja proposta no juizo inferior, pelo orgão competente do ministerio publico, sob "pena de responsabilidade" do procurador negligente.

A differença é flagrante. Depois, não é verdade, como affirma o illustre Sr. Gonçalves Maia, que tenham "força de lei" as disposições do regimento interno da nossa Suprema Corte.

E' preciso distinguir: o Supremo Tribunal não tem poderes para legislar; o seu regimento interno, como as proprias palavras estão a dizer, só regula, ou "rege", os actos de sua vida interna. Fóra dessa esphera limitada não obriga a ninguem. Só o Congresso é que póde, na lei, traçar normas de acção para os orgãos do ministerio publico. Já se vê, pois, que o substitutivo da commissão, ainda quanto a esse ponto, é de todo justificavel e até mesmo necessario. Approvando-o, a Camara terá feito, de sua parte, o que é licito fazer neste assumpto para acautelar os interesses da União, cabendo depois, na pratica, ao Supremo Tribunal providenciar por intermedio do orgão adequado para que as suas decisões e a lei votada sejam sempre integralmente cumpridas, apanhem nas suas malhas a quem apanhar. — Gomercindo Ribas."

O novo prefeito de Barra Mansa

BARRA MANSA, 6 (A NOITE) — Tomou hontem posse do cargo de prefeito municipal o Dr. Saboya Alencar. Em seguida á posse e acompanhado pelo seu antecessor e funccionarios da Prefeitura, percorreu elle a cidade, colhendo boas impressões das visitas que fez.

Quem paga as custas?

A historia de um réo, de um autor e de um desembargador

Está pendente de solução do juiz da 4ª Vara Criminal Dr. Sampaio Vianna, uma questão deveras curiosa sobre pagamento de custas. Essa questão está para ser resolvida ha quasi dous mezes, sendo natural o embaraço do juiz em achar para o caso solução condigna. As partes, nella interessadas discutem acirradamente o seu direito, o que muito concorre para a complicação do pleito. E a questão é tanto mais interessante quanto réo e autor, excluindo-se da responsabilidade do pagamento das custas do processo, no afan de provar á evidencia as suas razões, admittem a responsabilidade de um desembargador que, julgadas procedentes essas razões, será quem pagará as custas.

Trata-se, como já ha tempos noticiámos, da celebre queixa-crime que João Meyer propoz, por intermedio de seu advogado Dr. Vicente Saboya, perante o juiz da 1ª Vara Criminal, contra seu ex-empregado João Jurgens. O juiz Dr. Auto Fortes julgou a queixa improcedente. Interposto recurso para a Côrte, a 3ª Camara reformou o despacho do juiz, sendo portanto, pronunciado o réo. Baixando os autos a cartorio, deu-se o Dr. Auto Fortes por suspeito, por continuar a manter seu juizo sobre o processo, quando o julgou improcedente. Veiu, então, a funccionar nesse pleito o pretor mais antigo. Houve ahi uma serie infindavel de julgamentos. Por varias vezes compareceu o réo a plenario. Iam os autos ao juiz para a sentença. Neste interim o pretor que funccionava passava o exercicio da vara, por impedimento, a outro collega... E assim foi indo o tal processo até que o pretor Dr. Leopoldo de Lima absolveu João Jurgens. Interposto recurso, como era fatal, para a Côrte de Appellação, esta resolveu definitivamente o caso, reformando a sentença appellada, para condemnar o réo nas penas pedidas no libello e ainda nas custas.

Acontece, porém, que o desembargador do feito levou um mez para redigir o accordão que condemnava o réo, de sorte que, quando foi elle publicado, já a acção havia prescripto. Tal facto deu logar a que o réo, por seu advogado Dr. Julio dos Santos, impetrasse um "habeas-corpus" ao Supremo Tribunal, e este concedeu a ordem, determinando que o paciente não podia ser preso, porque, pela prescripção do delicto, illegal seria a sua prisão. Agora, trata-se de ver quem paga as custas do processo. O autor se diz "vencedor no processo", muito embora não possa ter logar a applicação da pena a que foi o réo condemnado, devido ao "habeas-corpus" que lhe foi concedido, notando ainda o facto de não ter o Supremo cogitado do pagamento das custas, devendo, por isso, subsistir a decisão da Côrte, para o effeito de tal pagamento. O réo, por seu turno, se considera vencedor e, por isso, sustenta que lhe não cabe pagar essa despesa. Deante disso, como vae o juiz decidir a questão? Quem vae pagar as custas? Vae para dous mezes que se trata de saber si o autor, o réo, ou o desembargador que, por desidia, deixou prescrever o delicto com o processo em suas mãos.

Uma visita á granja Alcalá

BELLO HORIZONTE, 6 (A NOITE) — Varios intellectuaes visitaram, hoje, a pittoresca granja modelo Alcalá, propriedade do Sr. Leonardo Guttierrez, a qual é situada na zona suburbana. A granja possue no povoado um estabulo com vaccas leiteiras, de raça tourina, e uma pocilga modelo para criação de suinos. Aos visitantes da granja Alcalá foi ahi servido um lauto almoço.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA A NOITE NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O PROJECTO DA BLACK-LIST

O Sr. Dunshee bate mesmo em retirada

A attitude do leader da maioria

Na sessão de amanhã da Camara dos Deputados o Sr. Dunshee de Abranches, como hontem antecipámos, solicitará a retirada do projecto contrario á "black-list".

Interpellado pelo Sr. Gomes Freire, representante de Minas, sobre a sua attitude em face do projecto, si "havia fechado a questão" para que elle não fosse considerado objecto de deliberação, o Sr. Antonio Carlos, "leader" da maioria da Camara, replicou:

— Meu caro amigo, eu não fecho nenhuma questão, nem mesmo aquellas que são por si fechadas... Eu sou "leader" da maioria da Camara e só ajo com ella em harmonia com os interesses do governo da Republica.

— Mas você falará sobre o projecto ?

— Ainda não sei. Provavelmente não haverá necessidade. Para que agitar uma questão que não precisa e não deve ser agitada ?

— Mas o projecto será retirado ?

— Esperemos pelos acontecimentos e não queiramos nos adeantar aos mesmos. O que eu posso dizer é que eu sou um "leader" que não fecha questões, um "leader" liberal, disposto a representar sempre o pensamento da maioria da Camara, razão pela qual não me sinto na necessidade de fechar questões. Mesmo porque as questões abertas se resolvem com muito mais facilidade do que as questões fechadas...

De accordo com combinação feita com o Sr. Antonio Carlos, "leader" da maioria, o Sr. Dunshee de Abranches retirará, na sessão de amanhã, o projecto contra a "black-list", de que é o primeiro signatario.

Minas vae ter postos de monta

BELLO HORIZONTE, 6 (A NOITE) — O deputado Gabriel Andrade vae apresentar um projecto á Camara autorisando o governo a installar vinte postos de monta no Estado, com garanhões bovinos, equinos, suinos e asininos, desde que as municipalidades forneçam alimento para os reproductores e salarios para os encarregados dos postos.

Os furtos no archivo da Camara

O inquerito vae para o Juizo Federal

Com um pequeno relatorio, o Dr. Catta Preta, delegado do 1º districto, enviou ao Dr. Leon Roussoulières, 1º delegado auxiliar, para que este os remetta ao Juizo Federal, os autos do inquerito sobre a retirada clandestina de livros e documentos dos archivos da Camara dos Deputados, da qual são accusados o continuo Paiva, o "Alfarrabista", e o servente Laurindo.

Ao inquerito foi junta a informação da policia paulista, sobre o começo de negociações — não effectuadas — entre Paiva e a casa Lerroux, de C. Hildebrand, de São Paulo.

As primeiras remessas que deviam seguir foram aqui apprehendidas pela policia.

Tendo o Dr. Costa Marques sabido que Paiva, como publicámos, em seu depoimento dissera que o deputado Annibal de Toledo, quando secretario da Camara, lhe dera varios volumes dos "Annaes", alguns da Constituinte, escreveu áquelle deputado, actualmente fóra daqui, que, em resposta, telegraphou desmentindo categoricamente o que disse Paiva.

Este, diz o Dr. Toledo, vendeu-lhe por setecentos mil réis aquella collecção, em 1912. Não mais precisando, o Dr. Toledo encarregou o seu filho Tancredo Paiva de revendel-a.

Esse telegramma e a carta do Dr. Costa Marques foram juntos aos autos.

Provavelmente os outros deputados aos quaes Paiva se referiu em seu depoimento, irão prestar declarações quando o processo no Juizo Federal.

Os fazendeiros mineiros têm receio de novos impostos

JUIZ DE FORA, 6 (A NOITE) — Grande numero de fazendeiros recusa-se a fornecer os dados necessarios para o levantamento da estatistica pecuaria, acreditando tratar-se do lançamento de novos impostos.

O governo estadual luta, por isso, com as maiores difficuldades para organisar aquella estatistica.

Quem foi rei...

Como a policia descobriu o chefe de uma grande quadrilha que agia nos suburbios

No centro, a casa onde residia José da Silva Castro. Em cima-lado esquerdo, Joaquim Castro, empregado de José; lado direito, José da Silva Castro, autor dos furtos

As autoridades do 22º districto policial, tendo á frente o commissario Raffard, acabam de descobrir uma grande quadrilha que de ha muito estava operando impunemente nos suburbios e de modo mysterioso. Essa descoberta foi motivada por uma queixa apresentada pelo nosso collega de imprensa Bento Ribeiro.

Reside elle á rua Maria Rodrigues n. 5. A' noite passada, voltando á sua residencia, encontrou a casa completamente vazia; os ladrões haviam penetrado alli, carregando com tudo o que encontraram, desde as panellas até o colchão de sua cama.

Esse roubo apenas veiu augmentar a serie dos numerosos occorridos nas estações suburbanas da Leopoldina, onde a alludida quadrilha mais tem operado nestes ultimos tempos.

O nosso collega, ás primeiras horas da manhã, communicou o facto ao commissario Raffard, com o qual iniciou as diligencias, e cousa pouco commum, com resultado satisfatorio.

Logo ao inicio das diligencias a policia encontrou a verdadeira pista que a conduziu até ao antro da quadrilha, que era a casa de seu chefe. Na primeira investigação encontraram alguns livros pertencentes ao Sr. Bento Ribeiro em casa do belchior Palmyro Dias da Silva, residente na estação de Ramos.

Tinham sido vendidos alli ás primeiras horas da manhã, por um menor de nacionalidade hespanhola, cujos traços combinaram com os de Joaquim de Castro, de 18 annos, vendedor de gallinhas e ovos, empregado de José da Silva Castro, morador em uma casa sem numero da rua Maria Rodrigues. Preso o menor, este confessou que quem havia mandado vender os livros tinha sido seu patrão.

Dahi, o motivo de ter a policia resolvido dar uma busca em casa deste.

Lá chegando, deu a policia cerco á casa. Appareceu-lhe um velho, typo de trabalhador braçal, que a recebeu com relativa calma.

Um policial que acompanhava o commissario Raffard, depois de olhar attentamente para o velho, disse a esta autoridade:

— E' marreco velho...

— Conhece-o?

— Depois eu lhe falo.

Castro se mostrava calmo. A policia deu-lhe voz de prisão e disse-lhe que ia dar uma busca em sua casa.

— Pode dar, seu commissario, disse elle. Eu negocio em gallinhas, compro e vendo.

Começou-se a busca e logo a policia encontrou outros livros, roupas e o colchão pertencentes ao Sr. Bento Ribeiro.

Em um quarto encontrou tambem jacás de toucinho, linguiça e lombo de Minas, que foram roubados, á noite passada, em casa do Sr. Aprigio Gonçalves, á rua Jorey n. 1.

Nessa busca foi que a policia teve a certeza de que Castro era effectivamente um ladrão, não só pelo que apprehendeu como tambem pela installação de sua casa: tinha uma campainha em cada compartimento, dessas communmente empregadas em portões de jardins, ligadas todas por uma corda e destinada a signaes.

E foi assim que a policia conduziu Castro para a delegacia, onde já se achava o seu empregado.

Durante toda a diligencia, o policial a que nos referimos acima não cessava de olhar José da Silva Castro. Era elle o soldado da Brigada Policial João Francisco de Souza Segundo, n. 514, da 3ª companhia do 4º batalhão de infantaria.

Na delegacia Castro continuava a negar ser ladrão. Quando a sua negativa era mais vehemente, o policial disse-lhe em tom que não admittia replica:

— Deixa-te de historias, eu te conheço ha vinte e cinco annos!

— De onde? — indagou o velho.

— Da Detenção e daquelle tempo já cumprias pena pelo crime de roubo. Era então director da Detenção o coronel Firmino de Barros, que te fez servente. Lembras-te agora?

O velho baixou a cabeça. O policial tinha razão. E, uma vez descoberto o seu passado negro, resolveu não mentir mais. Pelas suas declarações e por outras diligencias feitas pela policia, esta chegou á conclusão de que Castro era o chefe de uma numerosa quadrilha.

Ha tempos residia elle na Serra dos Pretos Forros n. 5, loca do Matto. Lá iam ter todos os ladrões dos suburbios.

Depois que a policia descobriu lá o ladrão Juscellino, que era tambem empregado da Limpeza Publica, no Meyer, resolveu mudar-se para a rua Maria Rodrigues, onde foi preso.

O seu plano era simples: fingia-se vendedor de gallinhas, mas estas eram roubadas pelos seus comparsas. As que eram do Engenho de Dentro, por exemplo, vendia lá pela Penha e vice-versa. Descoberto tudo isso, a policia fez activas diligencias para prender os comparsas do velho Castro, pois que elle e seu empregado já estão sendo processados.

Por emquanto, a policia ainda não apurou todos os roubos praticados pela quadrilha do velho Castro, mas pela relação abaixo, póde-se avaliar da sua acção nos suburbios. Sómente hoje foram apprehendidos os seguintes objectos roubados pela perigosa quadrilha:

Roupas de uso, calçados e 9$600, pertencentes ao Sr. Eschylo Ferraz, morador á rua Del Vechio; nove combustores de illuminação publica, dos que estavam sob a guarda de um empregado da Companhia do Gaz, á rua Vieira Ferreira n. 53; um hydrometro, um relogio para gaz e varios encanamentos, do Sr. José dos Santos Moura, á estrada da Penha 610; encanamentos de chumbo, de Felix José da Cruz, á estrada da Penha, sem numero; um hydrometro, um relogio de gaz, tres torneiras, canos e metros de chumbo, do Sr. José dos Santos Moura, morro de Santa Isabel numero 74; gallinhas pertencentes ao Sr. Francisco da Silva Tavares, á estrada da Penha n. 1.458; roupas e dinheiro do Sr. Dacio Cuspo Ferreira, á rua Angelica Motta n. 31; gallinhas e varios objectos, do Sr. Manoel Gonçalves Machado, á rua Angelica Motta, botequim; gallinhas, de Francisco de tal, á rua Engenho da Pedra n. 194; encanamentos de chumbo, do Sr. Candido José da Silva, á estrada da Penha 1.601; uma roupa de cama, da Silva Ferreira, á rua Victoria, venda; um papagaio, do Sr. Mario, morador em Ramos; generos pertencentes ao Sr. Aprigio Gonçalves, á rua Young, n. 1; um de terreno Quintiliano Ferreira da Costa; dous caixões de terra-montas, do Sr. João Mauricio, á rua Victoria n. 18, etc.

A tarde sportiva

CORRIDAS

O Grande Premio Dr. Frontin

Magnificas, em todo o sentido, as corridas de hoje, no Derby-Club. A grande prova "Dr. Frontin" attrahiu ao hippodromo do Itamaraty numerosa concorrencia, que fez elevar consideravelmente o movimento das apostas. O recinto da imprensa esteve ornamentado com ventarolas, onde se liam os nomes dos jornaes e revistas desta capital. No pavilhão de honra estiveram o Sr. presidente da Republica, ministros, altas autoridades e senhoras e cavalheiros de nossa fina sociedade.

Foi este o resultado das corridas:

1º pareo — 1.500 metros — Correram: Iceberg (Waldemar de Oliveira), Dynamite (D. Ferreira), Lohengrin (D. Suarez), Triumpho (E. Rodrigues), Divette (Ricardo Cruz), Espoleta (Torterolli), Herodes (A. Olmos), Le Voilá (J. Carreira) e Camelia (D. Vaz).

Venceu Dynamite; em 2º, Iceberg; em 3º, Camelia.

Tempo, 101".

Poules, 36$300; duplas, 332$200.

Após algumas saidas falsas, foi dada a verdadeira, pulando na ponta Dynamite, seguida de Triumpho e Espoleta. Esta ordem não se alterou até o final da recta do Itamaraty, onde Lohengrin e Iceberg bateram Espoleta e foram em perseguição de Triumpho, que dominaram na entrada da recta final. Iceberg atacou fortemente Dynamite, obrigando-a a vencer com esforço por cabeça. Camelia conseguiu a terceira collocação no final, a dous corpos.

2º pareo — 1.500 metros — Correram: Maciste (E. Rodriguez), Balila (Zalazar), Boulanger (A. Fernandez), Zelle (A. Olmos), David (D. Ferreira), Pistachio (J. Coutinho), Bliss (W. de Oliveira), Jagunço (R. Cruz), Liebe (J. Carreira), Sicilia (D. Suarez) e Francia (D. Vaz).

Venceu David; em 2º, Pistachio; em 3º, Jagunço.

Tempo, 100".

Poules, 52$900; duplas, 71$000.

Pulou na ponta David, seguido de Bliss e Pistachio. Este, na primeira curva, bateu os dous dianteiros, conservando a ponta até a passagem dos carros, onde foi dominado por David, que venceu por meio corpo, firme. Pistachio conservou a segunda collocação, batendo por dous corpos Jagunço, que fez entrada no final.

3º pareo — 1.500 metros — Correram: Favorito (E. Rodriguez), Jovial (E. Freitas), Delphim (Marcellino), Hyovava (Gibbons), Hurrah (D. Ferreira), Helvetia (Claudio) e Hébe (D. Vaz).

Venceu Favorito; em 2º, Delphim; em 3º, Helvetia.

Tempo, 102" 3|5.

Poules, 16$800; duplas, 37$500.

Favorito partiu na ponta, abrindo grande luz. Hurrah, que o secundou na saida, tambem abriu grande luz sobre o bolo dos demais competidores. Na recta de chegada Delphim e Helvetia avançaram muito, conseguindo derrotar Hurrah e, respectivamente, obter a segunda e a terceira collocações, aquelle por cabeça desta. Favorito venceu facilmente por varios corpos.

4º pareo — 1.600 metros — Correram: Lord Caning (F. Barroso), Stromboli (J. Coutinho), Colombina (D. Suarez), E..nia (D. Ferreira), Fidalgo (E. Rodriguez), e Belle Angevine (A. Vaz).

Venceu Stromboli; em 2º, Colombina; em 3º, Fidalgo.

Tempo 105".

Poules 41$100; duplas 69$600.

Pulou na frente Colombina, que abriu luz de dous corpos. Seguiram-n'a Stromboli e Lord Caning, passando este por aquelle na primeira curva. No Itamaraty Stromboli dominou Lord Caning e atacou Colombina, para subjugal-a na passagem dos carros e derrotal-a por meio corpo. Fidalgo foi terceiro a tres corpos.

5º pareo — 1.750 metros — Correram Argentino (D. Ferreira), Pégaso (J. Coutinho), Jacy (D. Suarez), e Parade (D. Vaz).

Venceu Pégaso; em 2º, Argentino; em 3º Parade.

Tempo 115" 4|5.

Poules 40$100; duplas 31$700.

Parade pulou na ponta, por ella logo passando Argentino. Durante a primeira metade da recta do Itamaraty Parade atropelou o "leader" sem resultado. Quasi no final dessa recta Pégaso passou rapidamente da ultima á segunda posição e logo atacou Argentino. A luta entre os dous ponteiros prolongou-se durante a recta de chegada, sendo Argentino subjugado no poste da milha. Pégaso venceu firme por dous corpos e Argentino manteve a segunda posição tambem a dous corpos de Jacy.

6º pareo — Grande Premio Dr. Frontin — 3.200 metros — Correram: Offaly (E. Rodriguez), Ornatinho (J. Coutinho), Volupté Chaste (Gibbons), Fantomas (F. Barroso), Pontet Canet (D. Suarez), Calepino (A. Olmos), Joffre (S. Carneiro), Sultão (Le Mener), Corncob (Marcellino), Pierrot (A. Fernandez) e Battery (D. Ferreira).

Venceu Offaly; em 2º, Corncob, e em 3º, Ornatinho.

Tempo, 216".

Poules, 113$600; duplas, 109$300.

7º pareo — Venceu Energica, e em 2º, Mysterioso.

Poules, 19$500; duplas, 32$600.

Por estar muito escuro, não se realisou o 8º pareo, que será corrido no domingo 20 do corrente.

Football

S. Christovão x Flamengo

Este encontro realisou-se no campo da rua Figueira de Mello. Uma grande multidão, na sua maioria composta do que ha de mais fino na nossa sociedade, assistiu enthusiasmada ás peripecias desta peleja.

Embateram-se em primeiro os segundos teams. Da boa luta surgiu o seguinte resultado:

S. Christovão: 0.
Flamengo: 1.

Em seguida encontraram-se os primeiros teams. Foi esse um dos melhores matches desta temporada, lutando ambos os antagonistas com denodo e combinação.

De principio a fim não houve fraqueza de ambos os lados, terminando a linda peleja com o seguinte resultado:

S. Christovão: 2.
Flamengo: 3.

Andarahy x Fluminense

Este foi o outro match da primeira divisão realisado hoje.

O campo foi o da rua Prefeito Serzedello, que se encheu de uma grande e animada assistencia.

Começou a luta pelos segundos teams, terminando com o seguinte resultado:

Andarahy: 1.
Fluminense: 5.

A peleja entre os primeiros teams começou em seguida, verificando-se no seu decorrer um grande esforço de ambos os lados e bellos lances.

O seu resultado foi o seguinte:

Andarahy: 2.
Fluminense: 1.

Bangu' x Botafogo

No longinquo, mas excellente, campo do primeiro, na estação de Bangu', encontraram-se hoje esses dous adversarios.

A luta, quer entre os primeiros, quer entre os segundos teams, foi boa.

Uma grande assistencia applaudiu fartamente as diversas peripecias da luta, que terminou com este resultado:

Segundos teams:
Bangu': 2.
Botafogo: 5.

Primeiros teams:
Bangu': 1.
Botafogo: 3.

Rowing

A REGATA DO YACHT-CLUB BRASILEIRO

Os vencedores

Realisou-se, á tarde, na nossa bahia, a regata do Yacht-Club Brasileiro com o seguinte curso: Partida em frente ao cáes de Gragoatá, passando entre os barcos e a boia do club e o barco do juiz, dahi para a boia collocada em frente ao edificio em construcção para o novo Hotel Central na avenida Beira-Mar (Flamengo), em seguida contornando a boia collocada em frente da avenida Rio Branco e dahi voltando para terminar em frente a linha de chegada Gragoatá, atravessando a linha de chegada, entre o barco do juiz e a boia.

Essa regata constou de dous pareos, concorrendo ao primeiro 10 yachts e ao segundo 7, quasi todos elles timonados por subditos allemães, sendo que os inscriptos naquelle tinham nome de vapores allemães retidos na Guanabara.

O 1º pareo, corrido ás 13 horas, foi vencido pelo "yacht" "Hohenstaufen", timonado por Schwinglnauer, obtendo o 2º logar o "yacht" "Carl Woermann", timonado por Hallé.

O 2º pareo, corrido ás 16 horas, foi ganho por "Ibis", do Yacht Club Brasileiro, timonado por Pakness, chegando em 2º o "Anna", timonado por Kosser.

Um aspecto pittoresco da saida do 1º pareo

Os premios que couberam aos vencedores foram-lhes conferidos no final da regata, e eram: para o 1º pareo, uma artistica medalha de ouro no 1º logar e uma "plaquette" de prata ao 2º; e para o 2º pareo (prova classica), a taça "Julia".

Entre os cães na exposição de hoje

Curiosos e hilariantes aspectos do julgamento

Ao local do antigo convento da Ajuda, ex-exposição de frutas, ex-exposição de aves, hoje exposição canina, affluiu á tarde avultado, avultadissimo numero de pessoas, de familias, de expositores, etc.

A exposição chegou mesmo a apresentar o aspecto "chic" da Avenida, nos sabbados á tarde, ou de alguma "crémerie" da moda...

Cães, havia-os em quantidade, bellissimos, admiraveis, bons exemplares de excellentes raças. Lá no fundo, uma banda da Brigada Policial procurava fazer musica. Cá fóra, na rua, autos officiaes, enfileirados, a perder de vista.

Esperava-se o Sr. presidente da Republica, que, segundo se dizia, era quem julgaria os melhores exemplares. Mas o presidente não foi. Então os membros do jury resolveram iniciar o julgamento. Ahi começou a difficuldade e a desordem. Ninguem até áquelle momento havia pensado em escolher um logar apropriado para o julgamento. Os cães estavam espalhados pelo terreno.

Um alvitre foi lembrado.

— A cousa começa por aqui, disse um senhor que varias vezes teve necessidade de dizer que era jornalista. Olha, accrescentou, ó José, sopra a trombeta. Cães policiaes. Olha, chama tambem o Emilio.

E um molecote, collando aos labios uma corneta acustica, começou a berrar:

— "Olha" os cães policiaes. Podem "virem" os cães policiaes. O' "seu" Emilio de Menezes...

O povo rompeu em gargalhadas. A trombeta continuava a produzir um vozerio infernal:

— O' "seu" Emilio de Menezes! Podem "virem" os cães policiaes...

Começaram a chegar os cães policiaes. Depois chegou, afobado, o Sr. Emilio.

Iniciou-se o julgamento.

A confusão foi tremenda. No meio do terreno, sem cousa alguma a deter o povo, o circulo em que estavam os cães era insignificante.

O Sr. Emilio olhou, examinou, puxou, virou e, filando um bello exemplar, considerou:

— Vejam só. Bello exemplar; mas para que fizeram isso ? Gordo, com excesso de alimentação...

O dono do cão lançou um olhar feroz á barriga do Sr. Emilio de Menezes.

Por fim foi escolhido o premiado. Mas ninguem conseguiu saber qual era. Só se sabia que o julgamento era secreto.

E assim, sempre em meio de uma confusão, de uma balburdia deploravel, iam os cães de determinada raça sendo agglomerados e o "jury", empurrado pelo povo, causticado pelo sol, ia julgando secretamente.

Mas os protestos surgiram. O Sr. Vicente Migliora protestou perante o tal senhor que se dizia jornalista contra o criterio dos julgadores.

— Eu expuz, dizia elle, um cão que em Berlim obteve o primeiro premio da exposição em que figurou. Aqui, o Sr. Emilio nem olhou para elle...

O descontentamento era geral. Mas, triumphante, lá mais no longe a corneta acustica continuava a berrar:

— "Olha" os cães "Doling". Podem "virem" os cães "Doling"...

Havia, porém, quem ainda saboreasse uma phrase ouvida do Dr. Carlos de Laet, ao saber que o Sr. Wenceslau Braz era esperado para presidir o julgamento dos cães:

— Elle deverá saber julgal-os. Tem lidado com tanto cachorro...

As officinas modelo da Rede Sul Mineira

PASSA QUATRO, 6 (A NOITE) — Por motivos imprevistos, foi adiada para o dia 20 do corrente, a festa do lançamento da pedra fundamental das officinas modelo da Rêde Sul-Mineira.

QUINZE MINUTOS entre a vida e a morte

Um cahique vira com tres tripolantes

Em cima o naufrago Manoel Alipio de Paula, como foi encontrado pela Assistencia; ao centro, o cahique fatal, e em baixo, da esquerda para a direita, o naufrago José Cardoso, o mestre Julio Mano e dous marinheiros que o salvaram, e no outro extremo o naufrago Benicio Francisco Lapa

A nossa bahia foi á tarde theatro de uma scena dolorosa, occorrida a bordo de um cahique, nas proximidades do ancoradouro do cruzador "Barroso".

Pouco depois das 15 horas Manoel Alipio de Paula e José Cardoso, empregados da Empresa de Aguas Gazozas, com séde nas Docas do Mercado, foram á lancha da mesma empresa. Ahi se encontraram com o remador Benicio Francisco Lapa. Este os convidou para darem um passeio no cahique da lancha. Accederam ao convite e fizeram-se ao mar.

Quando se achavam mais ou menos nas proximidades do cruzador alludido, o cahique virou e os seus tripolantes cairam ao mar.

Foi um momento tremendo para os dous empregados da Empresa de Aguas Gazozas, pois ambos não sabiam nadar e estavam vestidos e calçados. Manoel Alipio de Paula foi logo ao fundo, para, momentos depois, voltar á tona, já desnorteado. Benicio, o remador, era o unico que sabia nadar e por isso os outros dous viram nelle o unico salvador e agarraram-n'o.

Benicio sentiu que iam todos morrer afogados. Quiz desvencilhar-se dos dous naufragos. Estes, porém, não queriam de modo algum largal-o. Estabeleceu-se, então, uma luta tremenda, em que muitas vezes andaram todos na imminencia de ser para sempre tragados pelas ondas.

Afinal, Benicio lançou mão de um recurso: como Manoel Alipio não largasse a sua camisa, elle mergulhou por baixo do outro, desabotoou-se e deu um arranco, conseguindo safar-se das mãos do naufrago. Manoel Alipio ficou, então, apenas com a camisa nas mãos. Com Cardoso, Benicio arranjou-se melhor, porque elle ainda estava com forças e no uso da razão.

Benicio virou o cahique e ficou de um lado, deixando os outros dous do outro, segurando-os pelos braços. Gritaram pedindo soccorro, mas ninguem os ouvia. Essa luta durava mais ou menos quinze minutos e Benicio considerava os dous companheiros perdidos, quando avistou a lancha "Laura", da City. Fez signal pedindo soccorro. O mestre da lancha, Julio Fernandes Mano, vendo aquella scena, mandou largar a catraia que rebocava e aproou para o local do desastre, conseguindo salvar as tres pessoas em perigo.

José Cardoso e Benicio pouco soffreram com o desastre. Manoel Alipio de Paula, porém, bebeu muita agua e, quando foi salvo pela lancha, estava quasi morto.

Todos os naufragos foram entregues á policia maritima. O sub-inspector Amazor pediu os soccorros da Assistencia, que foram immediatos.

Manoel Alipio foi removido para o Posto Central, em estado grave.

Tambem compareceu ao local para prestar soccorros aos naufragos, o cahique do antigo Arsenal de Guerra.

A GUERRA

A offensiva russa

Augmenta a pressão dos exercitos russos em todas as frentes — Um estratagema dos allemães descoberto

LONDRES, 6 (A NOITE) — Retransmittem de Petrogrado esta nota officiosa, ali publicada hoje de manhã:

"Prosegue a forte pressão dos exercitos russos em todas as frentes, mas principalmente na Galicia e na Volhynia.

O grão de resistencia do inimigo baixa em todos os pontos em que a luta é mais encarniçada e sente-se que os austro-allemães têm falta de reservas.

A' retaguarda das linhas de combate continuam a chegar muitos prisioneiros, principalmente no sector que abrange a fronteira da Galicia com a Volhynia. Alguns desses prisioneiros dizem que o marechal von Hindenburg prepara uma grande offensiva contra Petrogrado. E' evidente que estas informações mentirosas têm um fim occulto: desnortear a nossa acção. E tanto assim que alguns soldados reconheceram esses prisioneiros e declararam que elles se deixaram aprisionar sem a menor resistencia, certamente com o fim de vir contar mentiras. Esses prisioneiros foram separados dos outros, que se mostram resignados com a sua sorte."

A nova tentativa dos turcos contra o canal de Suez

LONDRES, 6 (A NOITE) — Chegam novos pormenores do ataque dos turcos a Romani, a léste de Port-Said.

Ha quatro dias que um communicado allemão declarava terem chegado áquella região 14.000 turcos, commandados por officiaes allemães. O apparecimento de dous aeroplanos allemães sobre o Suez pareceu confirmar aquella informação, que explorações feitas pelos aeroplanos inglezes confirmaram.

Os turcos occupam uma frente de oito milhas e dispõem de muita artilharia ligeira. Falta-lhes, porém, artilharia de grosso calibre.

Mas todos os seus ataques têm sido infructiferos. Os inglezes até hontem de tarde tinham feito quinhentos prisioneiros.

As tropas britannicas que defendem o canal estão sendo apoiadas pelos navios de guerra britannicos, que se acham na bahia Tina.

O calor que está fazendo na zona do canal é suffocante.

Vem ao Brasil uma delegação de deputados belgas

PARIS, 6 (Havas) — Os deputados belgas Melot e Dusse partem no dia 14 do corrente para o Brasil, Uruguay, Argentina e Chile, em missão official do mesmo caracter das enviadas aos Estados Unidos e á Hespanha.

Os referidos parlamentares, representantes das circumscripções de Namur e Gand, partem na qualidade de delegados do governo belga, em cujo nome procurarão esclarecer a opinião publica dos alludidos paizes acerca da lealdade com que a Belgica se oppoz á violação do seu territorio e acerca do caracter odioso da aggressão de que foi victima.

O governo belga não visa, porém, manter apenas as relações de sympathia que o ligam á America do Sul, mas deseja tambem desenvolver as suas relações commerciaes. Além disso, os Srs. Melot e Dusse serão tambem portadores de uma mensagem do presidente da Camara dos Deputados da Belgica, dirigida aos presidentes e outros membros do Congresso Federal brasileiro, como expressão de agradecimento pela approvação dada officialmente ás nobres palavras do Sr. Ruy Barbosa.

O signatario da mensagem constata ainda com o maior reconhecimento que foi a Republica brasileira a primeira nação estranha ao conflicto que teve a coragem de proclamar a lealdade da Belgica e a má fé dos seus inimigos.

Os delegados conferenciaram longamente com os representantes diplomaticos dos paizes que vão visitar.

Foi creada a «Lista Negra» franceza

PARIS, 6 (Havas) — A folha official publica a "lista negra" franceza concernente á America do Sul.

A recepção na legação da Bolivia

O Sr. ministro plenipotenciario e enviado extraordinario da Bolivia junto ao nosso governo e sua Exma. esposa davam á hora em que estas escrevemos a recepção promovida para commemorar a passagem do anniversario da independencia daquella Republica.

O palacete da legação, á rua Pereira da Silva, a primeira vez que se abria, apresentava vistosa decoração e estava bem illuminado.

Nos seus salões, onde se fazem d... animadissimas, vimos, entre outras pessoas, os seguintes: Dr. Souza Dantas, ministro do Exterior interino; ministro do Chile, consul de Paraguay, Dr. Justino de Montalvão, e encarregado de negocios do Uruguay.

Encarece o bife na capital mineira

BELLO HORIZONTE, 6 (A. A.) — Os açougues desta capital elevaram de 600 para 800 réis o preço do kilo da carne verde.

OBJECTO PERDIDO

Pede-se ao "chauffeur" que hontem, entre 6 e 7 horas da tarde, conduziu um casal da avenida Rio Branco ao Hotel Henri (Cattete) entregar nesta redacção uma bolsa de senhora, contendo dous aneis, esquecida sobre a almofada do "taxi". Ser-lhe-á dada boa gratificação.

Octacilio Mendonça Pinto

Os paes e irmãos do saudoso OCTACILIO, mandam celebrar amanhã, 7, às 9 1/2, na matriz da Gloria, a missa do 1º anniversario do seu fallecimento.

FALLECIMENTO

Domingos da Costa Parente, Amelia Parente, Emilio Devecchio e Maria Carbone, communicam o fallecimento de sua extremecida cunhada, irmã e filha, ADALGISA DEVECCHIO, realisando-se o enterramento amanhã, 7 do corrente, ás 10 horas da manhã, da rua Sete de Setembro n. 121 para o cemiterio de São João Baptista.

Com vistas ao Sr. Dr. prefeito

"Sr. redactor. Saudações — Venho por este meio pedir o vosso auxilio, por intermedio do vosso orgão, para um appello ao Sr. Dr. prefeito do Districto Federal.

Trata-se de uma pobre senhora, D. Virginia de Souza Macedo, viuva, carregada de filhos, residente no logar denominado Serra dos Pretos Forros, freguezia de Inhauma, que está sendo victima da perseguição do Sr. zelador do 5º districto da Inspectoria de Mattas.

Como houvesse uma desavença com um dos proprietarios, não podendo vingar-se, esse zelador arranjou uma apprehensão fantastica de 55 saccos de carvão que dizia existentes na propriedade da viuva. Esta, surprehendida com semelhante apprehensão, pois não existe em sua casa nem um para o consumo domestico, recusou-se a assignar o auto apresentado.

Este facto deu-se no dia 22 de julho do corrente anno; logo em seguida foi-lhe apresentado um outro auto com a multa de 100$, por infracção.

Prevendo que seja mais tarde obrigada a apresentar os imaginarios saccos de carvão, requereu ao Exmo. Sr. Dr. prefeito, que em vista da informação do zelador, indeferiu seu requerimento.

Sendo um facto "deprimente a uma repartição", a viuva requereu novamente ao Sr. Dr. prefeito, com o testemunho de todos os proprietarios e lavradores do logar, provando em sua propriedade não existir carvão, e si houvesse deveriam ser apprehendidos e removidos para a agencia, ficando sob a guarda de pessoa competente.

E como até hoje nada fosse resolvido, conta com o auxilio de V. S.. Agradecendo, subscrevo, etc. *A. Campos.*"

A navegação a vela entre Portugal e Brasil

"Rio de Janeiro, 5 de agosto de 1916. — Exmo. Sr. redactor da A NOITE. — Amigo e senhor. A proposito da sua noticia na edição de hontem, sob a epigraphe "A navegação á vela entre Portugal e Brasil", permitta-me uma pequena rectificação. O patacho "Gouvêa" veiu de facto ao nosso porto fretado pelos Srs. A. Telles & C., de Lisboa, por conta de quem está recebendo carregamento, despachado, porém, pelo Sr. Mario Telles, filho do chefe daquella firma, auxiliado pelo signatario destas linhas, a quem tem vindo endereçada a correspondencia relativa aos negocios da firma, nesta praça. Os Srs. Couto & C., importantes e conhecidos commerciantes da nossa praça, certo não precisam da reclame, por isso, a bem da verdade, ficar-lhe-ei muito reconhecido si der publicidade a estas linhas. Aproveito este ensejo para me subscrever, com elevada estima, de V. Ex. — A. Abranches. — Rua Buenos Aires n. 111, loja".

«O TRABALHO»

O Dr. Cicero Campos, o poeta bahiano de "Ondinas", juiz de direito de Macahubas, na Bahia, acaba de fundar ali "O Trabalho", jornal de feição sympathica e destinado a cuidar dos interesses daquella cidade e de todo o municipio. Vimos hoje o primeiro numero do "O Trabalho" e desejamos-lhe vida longa.

O MOMENTO

Aposentadoria do magisterio

Ainda hoje insistem com a maior razão os jornaes em apoiar a reclamação dos professores primarios municipaes contra o projecto em discussão no Conselho, augmentando-lhes o tempo de serviço para a aposentadoria. De todas as funcções publicas, aquella que mais rapidamente exhaure as forças de um funccionario e que mais rapidamente lhe impõe um descanso, é o magisterio, e do magisterio, principalmente, o primario. E' preciso acompanhar de perto os affazeres de uma professora primaria e conhecer a vida de uma escola, para se ter uma idéa precisa de quanto ha de exhaustivo em semelhante mistér. Receber centenas de creanças, conter-lhes as expansões de sua alacridade, receber de uma a uma a lição estudada, corrigindo-lhe os erros, fazendo-lhe comprehender as noções novas, lutando com a diversidade immensuravel da intelligencia; dar-lhes a pausa e vigiar-lhes os movimentos — que tensão de espirito medonha a de semelhante occupação! A legislação municipal foi sempre muito prudente quando estatuiu o praso de 25 annos para a jubilação dos professores primarios. Vinte e cinco annos de um serviço desses merecem bem o premio do descanso e seria até de alta inconveniencia para o proprio ensino manter na funcção, além desse praso, um professor primario.

No tempo do Imperio — e isto já aqui mesmo foi dito varias vezes — os professores, chegados aos 25 annos de serviço, eram postos em disponibilidade, e, só quando o requeriam com argumentos fortes em seu favor, é que se lhes permittia a permanencia no magisterio até 30 annos de serviço. Tal medida era applicada indistinctamente a qualquer classe de professores.

A tradição se manteve na legislação municipal, não com o seu caracter obrigatorio, de medida oriunda da administração, mas sim com o aspecto de concessão optativa ao criterio do professor.

Seria um erro condemnavel, augmentar esse praso tradicional. — MAURICIO DE MEDEIROS

OS LIVROS NOVOS

"A's portas da guerra", do Sr. Helio Lobo

Quando nosso representante chegou ao palacio do Cattete, ali acabava de entrar o secretario da presidencia, Sr. Helio Lobo. O Sr. Helio Lobo costuma receber os representantes da imprensa junto á Secretaria, mais para á tarde, quando estão acabados os trabalhos do dia. Desejámos, porém, ver S. Ex. mais cedo, com o fim de obter algumas palavras sobre seu novo livro e assim fomos logo admittidos á saleta contigua ao salão de despachos. Nós o chamariamos dos "passos perdidos", si não fosse tão modesto em installação e tão acanhado em dimensões...

O Sr. Helio Lobo

Então declarou-nos o Sr. Helio Lobo que o livro que acabava de publicar estava ha muito tempo architectado.

Quando escreveu o "Antes da Guerra", em 1914, colheu logo no Ministerio do Exterior, os elementos necessarios para escrever "A's portas da guerra". Um é complemento do outro...

— O que reivindica o modesto livrinho, continua S. Ex., é o dom da sinceridade. Como todo o mundo sabe, nossa historia diplomatica esteve sempre guardada a sete chaves nos nossos archivos, de modo que nossa mocidade se habituou a estudal-a nos livros do... visinho... Ahi, ella nem sempre se contou de modo adequado. O Brasil foi sempre tido como o adversario perigoso, e varias de suas instituições, como a escravidão e a monarchia, o fizeram suspeito aos povos da America. Tudo isso hoje está passado, de modo que tudo se póde dizer sem receio de magoar ninguem. E' tão bello nosso passado diplomatico, que seria opportuno relembral-o hoje, em face da guerra européa... Temos conquistas no terreno do direito, em assumptos de guerra naval formámos sempre com os mais adeantados, nossos homens presidiram tribunaes arbitraes europeus e americanos. No entanto, durante o Imperio fomos sempre julgados ambiciosos e nunca nos defendemos. Mas o tempo ia falar por nós, e o tempo disse que não augmentámos uma pollegada siquer de nosso bello territorio, antes o assegurámos integralmente pelo arbitramento e a discussão serena.

— Mesmo no Paraguay?

— Mesmo no Paraguay. Bem sabe que fomos provocados á guerra e como della nos saimos. Nossa imprevisão era tal, nossa falta de preparo tão grande, que, si de um lado nos aggravava a defesa, de outro provava a inteira boa fé do Brasil. Quem quer provocar, avançar sobre o visinho, tomar territorios, não seria victima assim de surpresa... A discussão da politica exterior apaixonou, então, a todos do tempo, e é de notar que os conservadores, os mais atacados, foram os que mais serviços prestaram: — defesa do territorio, navegação dos rios, fixação de limites, etc. E sobretudo o successo da época, a demissão de Silva Paranhos, em fevereiro de 1865, "despedido como um lacaio", como se disse então, e para quem foram depois poucos os gabos e attenções de D. Pedro II. Os documentos ineditos do archivo de Tamandaré e do visconde do Rio Branco, que me passaram pelos olhos, fazem luz hoje sobre essa quadra ignorada e é essa luz documentavel, sincera, que procura reflectir meu livro.

O Sr. Helio Lobo terminava aqui. Começavam a entrar senadores e deputados, a hora era delles, e quando a hora é delles ha mais movimento e gente no grande palacio da Presidencia. Era a hora, aliás, em que começa todos os dias a vida official no Cattete.

Morte repentina

Cerca das 10 horas, na estação de Mangueira, falleceu repentinamente um individuo de cor branca, com 60 annos presumiveis, trajando decentemente. Em um dos bolsos do morto a policia encontrou uma carteira da E. F. Central, de carpinteiro de 1ª classe, com o nome de Silverio Pereira dos Santos. A perna esquerda do alludido individuo era de páo.

A policia do 18º districto removeu o cadaver para o necroterio publico.

UM TIRO CURIOSO

Por causa de um gato?

Por causa das duvidas a policia já abriu inquerito. E' que o marido contou a historia de forma a provocar suspeitas e, ainda mais, é curioso que um tiro disparado num gato vá attingir o ventre do atirador. As investigações estão sendo feitas.

O caso foi o seguinte: á delegacia do 23º districto foi Lino da Silva Chaves, residente á rua Elisa Couto s|n, na estação de Bento Ribeiro, e contou que sua esposa D. Alzira Maria da Silva, quando ia atirar num gato que lhe matava a criação de pintos, fez-lhe a pontaria, indo a bala, porém, feril-a no ventre. Alzira foi soccorrida pela Assistencia e internada na Santa Casa.

Impressões de theatro

Companhia Guitry: «La Massière»

Não será "La Massière" a melhor peça de Jules Lemaitre? Pelo menos a mim ella se me afigura a mais interessante, a mais humana, a mais deliciosamente dialogada do autor de "L'Ainé", a quem a fatal politica conservou sete annos afastado do theatro. E' um typo muito bem estudado e de uma psychologia muito verdadeira a do velho pintor Marèze que, no occaso da vida, experimenta pela sua joven discipula Julieta um sentimento, que elle mesmo não sabe bem si é amizade, si é amor, mas que talvez esteja bem mais proximo deste do que daquella, pois que a revelação da paixão do filho pela "massière" provoca nelle uma crise que o abala profundamente.

Mas, por mais bem desenhado que esteja o personagem, ainda assim não constitue um papel feito. Em peças fortes como "Samsão", "La Griffe", "Le Voleur", ha situações que, mesmo traduzidas com talento mediocre, produzem sobre o publico effeito seguro. Nada disso na "Massière". Aqui o personagem do pintor demanda da parte do actor um estudo minucioso, e só um grande talento póde adivinhar-lhe a infinidade de nuanças que elle comporta. E porque para produzir effeito ha necessidade de compor o typo do velho pintor, fazendo-lhe sobresahir as mais leves minucias, eu sou insensivelmente levado a considerar talvez a interpretação de Marèze como a obra-prima de Guitry.

Parece-me que aqui só ha que admirar. Não ha uma falha. A caracterisação já é só por si uma maneira de traduzir em toda a sua realidade o personagem. Os olhos semicerrados, os gestos, o modo de andar, as inflexões de voz, tudo é perfeito. Senti hontem a mesma forte impressão que experimentara ao ver Guitry, ha tres annos, nesse mesmo papel. E' possivel que o publico o prefira em outras peças mais fortes. Para mim, em nenhuma outra elle se revela tão grande artista. E' mesmo em uma peça como essa, sem grandes lances, que se póde avaliar quanto Guitry é realmente um grande artista.

Si recapitularmos as representações da companhia franceza organisada e dirigida por Guitry e que terminaram hoje, não poderemos deixar de lamentar que ellas nem sempre fossem tão brilhantes como seria para desejar. Si "Servir" constituiu o espectaculo mais bello, mais emocionante, mais completo, para o que contribuiram sem duvida o assumpto explorando os sentimentos felizmente francophilos do nosso publico; si "Mercadet", "Mielte", "Pétard", "Après moi", nos proporcionaram noites agradaveis, e "La Massière", tivemos representações muito deficientes, como a do "Aiglon", cuja inclusão no repertorio não se justifica, como não se justifica tão pouco a dos "Deux Canards" e do "Petit Café", uma vez que a companhia não dispõe de elementos para as interpretar. E' evidente que o que mais falta á companhia é uma primeira dama, como é evidente que á Sra. Desclos faltam as qualidades necessarias para papeis de responsabilidade que lhe foram attribuidos.

Pesa-me tanto mais ter de fazer essas observações, que sou um enthusiasta da arte franceza, que, nesta hora tragica, a todos nós que temos sentimentos humanos, nos cumpre defender. Mas, a verdade antes de tudo, ou melhor e mais modestamente, antes de tudo aquillo que julgo ser a verdade. — *L. de C.*

A situação em Matto Grosso

CUYABA', 6 (A. A.) — Os advogados desta capital, com excepção de tres, na audiencia do juiz federal, Dr. Aprigio dos Anjos, apresentaram um protesto contra os ataques feitos a este juiz por alguns orgãos da imprensa carioca.

CUYABA', 6 (A. A.) — Foi requerida uma ordem de "habeas-corpus" a favor do official da justiça federal, preso pelas forças do coronel Celestino.

O juiz federal pediu informações ao governo do Estado.

CUYABA', 6 (A. A.) — O juiz de direito de Bella Vista communicou haver saido da séde da comarca, por ter sido desrespeitado por capangas pertencentes ás forças do coronel Celestino, que commettem toda a sorte de violencias naquella villa.

CUYABA', 6 (A. A.) — Foi aqui recebida a noticia de haver sido assassinado o coronel Honorio, supplente do juiz federal de Araguaya, pelas forças do coronel Celestino. Consta tambem que o juiz de direito, Dr. Deocleciano, foi preso e espancado.

A noticia foi trazida por um proprio, visto o telegraphista estar impedido de transmittir as noticias dos factos occorridos naquella comarca, dominada pelos bandidos chefiados por José Morbeck, exaltado partidario do coronel Celestino.

O governo cearense faz economias

FORTALEZA, 6 (A. A.) — Sobem a oitenta e oito os diaristas dispensados pelo actual governo, realisando uma economia superior a cem contos de réis.

Partiram hoje os officiaes uruguayos

Em carro especial, ligado ao diurno paulista, seguiram hoje, para a visinha capital, de onde proseguirão para Montevidéo, os membros da commissão de limites do Uruguay com o Brasil, Srs. coronel Silvestre Mato e tenente José E. Trabal, depois de alguns dias de estadia entre nós.

Esses nossos hospedes preferiram fazer a viagem de regresso ao seu paiz por terra, no Londoso intuito de aprender as bellezas naturaes do Brasil e, principalmente, para conhecer a capital de São Paulo, o que muito desejavam.

A' "gare" da Central, entre outras pessoas, que foram apresentar os votos de boa viagem aos membros da referida commissão, compareceram o Dr. Souza Dantas, ministro de Estado das Relações Exteriores, representado na pessoa do Dr. Antonio de São Clemente; o representante do Sr. general Caetano de Faria, ministro da Guerra; o general Gabriel Botafogo, presidente da commissão de limites do Brasil com o Uruguay; Dr. Pedro Erasmo Callorda, encarregado de negocios do Uruguay; representantes do general Celestino Bastos, do general Gabino Besouro, do general Luiz Barbedo, do general Alencastro Guimarães e do commandante da Escola de Estado Maior do Exercito, o tenente Coelho Netto, o consul do Uruguay, Dr. Manoel Bernardez, Pio de Carvalho Azevedo e Bolfort de Oliveira, pela Agencia Americana.

Tanto o coronel Mato como o tenente Trabal embarcaram envergando a linda farda do Exercito nacional uruguayo.

Vêm ahi o senador Abdias e 19 aprendizes marinheiros

S. LUIZ, 6 (A. A.) — Seguem hoje, a bordo do paquete "Bahia", com destino a essa capital, o senador Abdias Neves e uma turma de 19 aprendizes marinheiros.

Um incendio em Villa Victoria

DUZENTOS CONTOS DE PREJUIZO

O nosso correspondente em Botucatu', São Paulo, escreve-nos a 1 do corrente:

"Em dias da semana passada, pelas cinco horas, declarou-se violento incendio na machina de beneficiar café, sita na fazenda Villa Victoria, propriedade do Sr. conde Serra Negra, devorando em pouco tempo todo o edificio e cerca de 4.000 arrobas de café, que ahi se achavam.

Informou-me o Sr. conde Serra Negra que o incendio foi ateado criminosamente por alguem, que, a mandado de inimigo seu, se occultou no edificio da machina, que esteve trabalhando até ás 4 1/2 horas, e, aproveitando-se da retirada do pessoal, embebeu de kerosene o deposito de café, do lado opposto ao do vapor, e por onde começou o fogo. Este se propagou com tanta rapidez que, em pouco, tudo desapparecia nas chammas.

Os prejuizos são avaliados em duzentos contos de réis."

A irmandade da Santa Casa foi empossada hoje

Realisou-se hoje, na sala das sessões desta pia instituição, ás 13 horas, a cerimonia da posse da administração, mesa e mordomias que têm de servir durante o anno compromissal de 1916-1917.

O lançamento de imposto predial

"Sr. redactor d'A NOITE — Ter-lhe-á talvez passado despercebido o que se está passando com o lançamento do imposto predial para o exercicio de 1917, e que constitue uma prova evidente do modo arbitrario e violento pelo qual procedem os Srs. funccionarios da Prefeitura, particularmente os senhores lançadores.

Como V. S. sabe, os alugueis de predios têm baixado consideravelmente nestes ultimos annos, em consequencia da crise afflictiva que sobre todos pesa. Muito poucos proprietarios haverá que não tenham sido obrigados a diminuir os alugueis de alguns, sinão de todos os seus predios; felizes os que têm conseguido mantel-os sem alteração. Si alguns têm podido elevar os alugueis, será isso devido a razões especialissimas, e com certeza constituem rarissimas excepções. Pois bem: dê-se V. S. ao trabalho de ler, ás terças-feiras, na parte respectiva do "Jornal do Commercio", as relações por districtos "dos predios cujo valor locativo foi augmentado para o exercicio de 1917", e pasmará das centenas sobre centenas de predios ahi arrolados.

Ora, como se explica essa contradicção patente com o que é publico e notorio sobre a baixa geral dos alugueis? A explicação unica é o arbitrio dos senhores lançadores, e o modo descortez pelo qual respondem aos infelizes proprietarios, quando muito a medo ousam balbuciar uma reclamação.

Protestando contra esse attentado ao bolso de uma classe desprotegida, praticará V. S. um acto de inteira justiça, que ella muito lhe agradecerá. — *Um seu assignante e admirador.*"

A festa de Bom Jesus em Curityba

CURITYBA, 6 (A. A.) — No arrabalde Portão, desta capital, realisa-se hoje a tradicional festa de Bom Jesus.

Hygiene Publica

Estão publicados num cuidado folheto — "Hygiene Publica" — apontamentos para a historia da repartição de saude do porto do Rio de Janeiro, memoria apresentada ao Primeiro Congresso de Historia Nacional, em 7 de setembro de 1914, pelo Dr. Joaquim José da Silva Sardinha.

O que vae pelo nucleo Visconde de Mauá

Escrevem-nos:

"Nucleo Colonial Visconde de Mauá, em 2 de agosto de 1916. — Sr. redactor da A NOITE. Saudações affectuosas. Convictos da orientação criteriosa e desapaixonada a que obedece o brilhante vespertino redigido por V.S., pedimos a publicação desta pallida exposição dos escandalosos acontecimentos ultimamente desenrolados aqui e dos quaes foi protagonista o zelador deste nucleo, Sr. Francisco Tavares Pena.

Os colonos do Nucleo Mauá appellam para o Sr. ministro da Agricultura, no sentido de lhes ser dada plena satisfação da estupida aggressão de que foi victima, por parte do zelador Pena, o colono José Alves do Nascimento, em pleno escriptorio do nucleo.

Historiemos os factos. O colono Nascimento é presidente da Beneficencia Mutua Visconde de Mauá, sociedade creada com o fim exclusivo de acautelar os colonos das explorações de tantos annos.

Tendo a sociedade requerido ao governo, em virtude de dispositivo legal, algumas concessões para os colonos, só esse facto desagradou o zelador Pena, que, de mãos dadas com os interessados na desgraça dos colonos, desde logo teve em mente protelar a informação do requerimento, afim desse pedido tornar-se extemporaneo. Scientes dessa anormalidade, os socios da Beneficencia Mauá, em assembléa geral ordinaria, delegaram plenos poderes ao seu presidente, para requerer novamente ao Exmo. Sr. ministro da Agricultura, afim de S. Ex. compellir o funccionario em questão ao cumprimento de seus deveres.

No segundo requerimento, o presidente Nascimento, não podendo afastar-se da verdade, affirmou que o Sr. Pena tinha entregado todos os transportes aos particulares seus affeiçoados, em detrimento dos miseros colonos.

Tendo o Exmo. Sr. ministro da Agricultura ordenado a remessa do requerimento ao Sr. zelador, para informar, este senhor desde logo premeditou um desforço pessoal contra o presidente Nascimento e, de conluio com os individuos, parasitarios deste nucleo, Juquita e Thomaz de tal, mandou chamal-o ao escriptorio, sob pretexto de lhe entregar uma carta. Ahi, na companhia de seus capangas, a portas fechadas, de revólver em punho, esbofeteou e ameaçou de morte o colono Nascimento.

Antes disso, prevalecendo-se do titulo de presidente honorario da sociedade, que preceitua assim nos seus estatutos essa deferencia para com o representante do governo no nucleo, dirigiu um officio ao presidente effectivo, o colono Nascimento, pedindo a convocação de uma assembléa extraordinaria, allegando querer fazer uma exposição de motivos, com o fim doloso de illaquear a boa fé dos colonos, fazendo-os crer nas suas fantasticas boas intenções.

Desmascarado nos seus intuitos de querer semear a discordia no recinto social, o Sr. zelador não trepidou em querer descer á baixeza da desculpa pessoal, que por seu turno foi rejeitada com dupla energia, fazendo-o convencer-se da inutilidade de seus malevolos intentos.

Abandonando então o Sr. zelador o recinto, a assembléa resolveu que a sociedade, por intermedio do seu presidente effectivo, telegraphasse, officiasse e promovesse por todos os meios legaes a responsabilidade do atrabiliario funccionario.

E' de crer que o Exmo. Sr. ministro da Agricultura tome as providencias urgentes, que tão delicado caso exige, retirando incontinenti semelhante zelador".

O que se passa em Minas

Informações dos correspondentes especiaes d'A NOITE

COTEGIPE

E' perigosissimo o estado da ponte de Cotegipe, sobre o rio Parahybuna, no municipio de Juiz de Fóra. A falta amanhã ou depois desta ponte, que liga o districto de Vargem Grande com o de S. Pedro de Alcantara, vem prejudicar enormemente uma importante zona de muitos fazendeiros agricultores e criadores. A população cotegipana, que se utilisa daquella via publica, espera que o Sr. presidente do Estado de Minas dê as providencias necessarias, afim de ser reparada a alludida ponte.

MARIA DA FE'

Com sua Exma. familia transferiu sua residencia para a adeantada villa de Catambú o nosso estimado amigo Joaquim Paulino de Araujo, que, por longo tempo, residiu nesta localidade, sendo geralmente estimado.

— O lar do chefe politico coronel Arlindo Zaroni foi enriquecido com o nascimento de mais um seu filhinho, que na pia baptismal vae receber o nome de seu progenitor.

— Acha-se livre de perigo de grave molestia que soffreu o interessante Aurilio, filhinho do Sr. Lucas E. Guedes, presidente da Camara.

— Regressou de sua viagem ao norte do Brasil o joven Sebastião Barbosa, socio da firma Arlindo Zaroni & C., desta praça.

LAVRAS

Passou a 2 do corrente o terceiro anniversario do Lavras Sport-Club, unica associação sportiva existente aqui e que teve a felicidade de contar tres annos de duração!... Lavras Sport-Club foi fundado em 2 de agosto de 1913, por varios rapazes da nossa melhor sociedade, tendo á frente Getulio de Oliveira, um espirito progressista.

Por motivo que não se conhece, os socios do Lavras Sport-Club deixaram de commemorar esta importante data naquelle dia, mas o farão domingo proximo, dia 6, com um opiparo jantar e um grande "match".

— Sabemos que vão bastante adeantados os trabalhos para a installação de uma xarqueada na visinha estação de F. Salles, deste municipio, a qual tem como socios diversos lavrenses, e será brevemente inaugurada.

Uma tavolagem de praças do Exercito

O cabo Azevedo Sodré, morador á rua do Consultorio n. 77, de quem nos occupámos hontem, procurou A NOITE, afim de nos declarar não ser veridico que a policia tenha ido á sua casa por motivo de jogo e sim por um caso fortuito. Entretanto, em seu batalhão, onde a sua conducta é tida como exemplar, está aberto um inquerito policial-militar que tudo virá esclarecer.

O saneamento das ilhas

O Dr. Carlos Seidl dirigiu um officio ao intendente Pio Dutra, agradecendo-lhe os seus serviços em favor do saneamento das nossas ilhas e bem assim o acolhimento e auxilio efficaz dispensados aos encarregados de executal-o.

Frigorificos em Pelotas

PORTO ALEGRE, 6 (A. A.) — Acha-se em Pelotas um engenheiro da firma La Plata Cold Sterage, que veiu estudar o problema dos frigorificos que a mesma firma pretende installar neste Estado.

Tentou morrer

Antonio Pereira, de 40 annos, viuvo, trabalhador, morador na villa Saneamento, na Gavea, por desgostos intimos, tentou contra a existencia, vibrando um golpe de faca no peito, do lado esquerdo. Este facto, de que a policia do 21º districto teve conhecimento, verificou-se na casa n. 36 da rua D. Laura. Antonio foi soccorrido pela Assistencia e internado na Santa Casa.

Um negociante atropelado por um automovel

Na rua Marechal Floriano

Esta manhã, quando o Sr. Joaquim Rebello, negociante, residente á avenida Salvador de Sá 43, atravessava a rua Marechal Floriano, proximo á dos Andradas, foi apanhado pelo automovel n. 989, dirigido pelo "chauffeur" Philadelpho Guimarães, recebendo graves ferimentos. O "chauffeur" foi preso pela policia do 3º districto, recolhendo-se a victima á sua residencia.

O imposto unico no Rio Grande

PORTO ALEGRE, 6 (A. A.) — Os municipios de Garibaldi e Caxias estão estudando o "imposto unico", afim de estabelecel-o naquellas prosperas regiões.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 555 rezes, 59 porcos, 24 carneiros e 42 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 46 r. e 3 p.; Durisch & C., 13 r.; A. Mendes & C., 77 r.; Lima & Filhos, 26 r. e 7 v.; Francisco V. Goulart, 93 r., 15 p. e 11 v.; João Pimenta de Abreu, 18 r.; Oliveira Irmãos & C., 183 r., 22 p., 2 c. e 7 v.; Basilio Tavares, 6 v.; Castro & C., 12 r.; C. dos Retalhistas, 21 r.; Portinho & C., 18 r.; Edgard de Azevedo, 29 r.; Norberto Hertz, 5 r.; Fernandes Marcondes, 11 p., e Augusto M. da Motta, 14 r., 22 c. e 11 v.

Foram rejeitadas: 6 3/4 r.

Foram vendidas: 37 3/4 r.

"Stock": Candido E. de Mello, 116 rezes; Durisch & C., 151; A. Mendes & C., 481; Lima & Filhos, 262; Francisco V. Goulart, 326; C. Oéste de Minas, 6; C. dos Retalhistas, 113; João Pimenta de Abreu, 151; Oliveira Irmãos & C., 374; Basilio Tavares, 1; Castro & C., 41; Portinho & C., 122; Edgard de Azevedo, 56; Norberto Hertz, 16; Augusto M. da Motta, 173, e F. P. Oliveira & C., 146. Total: 2.529.

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou com 5 minutos de atraso.

Vendidos: 510 2/4 r., 59 p., 23 c. e 42 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $600 a $610; porcos, a 1$200; carneiros, de 1$200 a 1$800 e vitellos, de $600 a $700.

No matadouro da Penha

Abatidas hoje: 23 rezes.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã as seguintes:

D. Maria Rodrigues Casanova, ás 9, na egreja da Immaculada Conceição, á rua General Camara; D. Bellarmina Marinho Bastos, ás 9, na egreja do Soccorro, em São Christovão; Manoel Luiz Coelho Rodrigues, ás 9 1/2, na egreja de São Francisco de Paula; D. Julieta Iracema Miranda de Oliveira, ás 9, na mesma; D. Zelia Diniz Castello Branco, ás 9 1/2, na egreja do Bom Jesus, á rua General Camara; D. Constança Maria de Jesus Santos, ás 9, na egreja do Rosario; D. Belarmina Marinho Bastos, ás 9, na egreja de N. S. do Soccorro; D. Altina Moreira Rodrigues, ás 9, na egreja da Lapa; Tristão Antonio Gomes, ás 9 1/2, na egreja do Divino Salvador, na estação da Piedade, e ás 9 1/2 na Candelaria; Armando Pereira de Figueiredo, ás 9 1/2, na mesma; Antonio M. de Almeida, ás 8, na egreja do Sagrado Coração de Jesus; D. Ismenia Vasques Fiuza da Cunha, ás 9, na egreja de São Pedro e N. S. da Conceição, no Encantado; D. Leonor da Nobrega Carneiro, ás 8 1/2, na egreja do Divino Espirito Santo do Maracanã; João Martins Gonçalves de Miranda, ás 9, na matriz de São Francisco Xavier; D. Maria do Amparo da Motta Teixeira, ás 9, no Santuario de Maria, á rua Cardoso, no Meyer; D. Francisca Lopes, ás 9, na matriz do Engenho Velho.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Walter, filho de José Silveira da Luz, ladeira da Saude n. 7; Maria da Conceição, filha de Anna Duarte, travessa S. Roberto n. 65; Franklin Fonseca Torres, rua Barão de Mesquita n. 492; Durval, filho de Pedro da Costa Brites, rua Visconde de Sapucahy n. 267; Magdalena, filha de Manoel Joaquim Carneiro de Moraes, rua Matto Grosso n. 80; Casemiro Costa, rua Visconde de S. Vicente n. 4 A; Mario dos Santos, Hospital S. Sebastião; Orlando Alves, Hospital S. Sebastião; Leonor Marques Cabral, rua Torres Homem n. 277; Magdalena, filha de João Lopez e Lopes, rua Francisco Eugenio n. 147; Benjamin, filho de Thomaz Jacques, rua Senador Pompeu n. 248; Arsenio Francisco de Assis, necroterio da policia; Dulcidio, filho de Antonio Thomé Nunes, travessa dos Araujos n. 14; Anna de Castro, filha de Agostinho Demetrio de Castro, travessa do Guedes n. 43; Bento Siqueira de Carvalho, rua José de Alencar n. 22; Maria Candida Carmo, Visconde de Abaeté n. 17; José Fernandes, filho de Joaquim José Fernandes, rua dos Arcos n. 14; Oscar Mariatta de Lemos, Santa Casa; Edmundo, filho de Maria da Conceição, rua Itapiru' n. 47; Alaide, filha de Francisco de Souza Barreto, rua da Praia n. 133, porto de Inhauma.

— No cemiterio de S. João Baptista: Helena Gonçalves Nogueira, casa de saude São Sebastião; Manoel Pereira, Beneficencia Portugueza; Rosa Lopes Moreira, rua Senador Octaviano n. 143; José Ferreira de Carvalho, H. Nacional de Alienados; Manoel Ribeiro dos Santos, rua da Passagem n. 266; Zoraida, filha de Arminda Guimarães, rua da Carioca n. 28, 2º andar; Ayda, filha de Messias Corrêa Lopes, rua da Passagem numero 130; Eugenia Botini, rua Jardim Botanico n. 443; Francisco de Albuquerque, rua Dr. Dias Ferreira n. 69.

Uma tragedia "barata"

De seis tiros só um attingiu o alvo

Ha cerca de dous annos o nacional Joaquim José Pereira, empregado de um açougue da rua São Francisco Xavier, separou-se de Antonia Maria Ferreira, com quem vivera durante muito tempo.

Hoje, cerca das 8 horas, Joaquim, na occasião em que entregava carne aos freguezes, na rua Pereira de Siqueira, encontrando-se com Antonia, que vinha pelo braço de um outro individuo, sacou de um revólver, fazendo contra ella seis disparos, dos quaes só um foi attingir no braço a sua ex-amante.

Ao estampido dos tiros, acudiram diversas pessoas, o que não aconteceu á policia, que lá não appareceu na occasião.

Joaquim, julgando que havia feito uma "grande" tragedia, deitou a correr, evadindo-se.

Antonia foi soccorrida pela Assistencia e, depois de medicada, recolheu-se á casa de seus patrões.

Os desastres na rua Jardim Botanico

Medidas que se impõem

E' preciso que o Sr. Dr. Leon Roussoulières, 1º delegado auxiliar, que, innegavelmente, se tem interessado pelo serviço de vehiculos nesta capital, mande fiscalisar a rua Jardim Botanico, onde os "chauffeurs", abusando do facto de não haver policiamento, trazem os seus vehiculos em vertiginosas carreiras. Diarios quasi são os desastres, que seriam evitados si ali houvesse fiscalisação de vehiculos.

O Cinema da Moda **CINE PALAIS** O Cinema do Mundo Elegante

Amanhã -- Segunda-feira, 7 de agosto de 1916

O Mysterio do Aposento 47

Drama de realidade em cinco longas partes, de assumpto attrahente, passado em parte sob o firmamento azulado da bella Italia, na Sicilia, aprazivel e encantadora ilha do Mediterraneo.

E' um trabalho de sublime enredo; é a historia, cheia dos maiores e mais terriveis incidentes, da fidelidade de uma simples aldeã a tudo arrostando mas conservando-se sempre digna do seu primeiro amor.

O cinedrama apresentado é mais um dos bons e magistraes trabalhos da D'LUXO podendo medir-se com: **O PASSAPORTE DA DESHONRA** que tantas enchentes trouxe ao PALAIS.

AS PRIMEIRAS

"A linda funccionaria", no Recreio

Vimos hontem com prazer que o publico numeroso e distincto que era a platéa habituada das récitas da companhia Alexandre Azevedo acompanhou essa sympathica "troupe" na sua mudança para o Recreio. E' uma prova de que ella não é indifferente ás boas empresas. Póde-se dizer que o publico do Trianon estava "au grand complet" no Recreio. E não perdeu por estender seus passos da Avenida á rua do Espirito Santo. A "troupe" que Alexandre Azevedo e Antonio Serra dirigem apresentou-se ali com um excellente espectaculo. Representou-se uma fina e interessantissima comedia de Alfred Capus, "La petite fonctionnaire", em intelligente traducção brasileira do correcto escriptor Sr. João Luzo, com o titulo de "A linda funccionaria". E' uma bella comedia essa, em que mais uma vez se evidencia o espirito scintillante de Capus, o escriptor ideal do theatro moderno. E a sua obra teve uma caprichosa "mise-en-scène" e um desempenho correctissimo pela companhia Alexandre Azevedo. Alexandre Azevedo, Ferreira de Souza, Antonio Serra e Gremilda de Oliveira tiveram os principaes papeis da peça. Conduziram-n'os, como era de suppor que o fizessem, brilhantemente. Adelaide Coutinho, com a sua arte sobria que encanta, foi outro elemento para o brilho da interpretação da "A linda funccionaria", que teve tambem a collaboração efficaz de Luiz Soares, Brazilia Lazzaro, Eva Duval, Judith Rodrigues, Mario Arozo, etc. Com "A linda funccionaria" a estréa da companhia Alexandre Azevedo no Recreio foi uma estréa promissora.

"Boccacio", no Palace

Uma excellente casa a que apanhou, hontem, o Palace-Theatre, e apenas um bom "Boccacio" o que a companhia Vitale deu aos frequentadores dos seus espectaculos. "Boccacio" é uma das velhas operetas que mais agradam e que por isso mesmo, devem ser sempre bem representadas. A Vitale, entretanto, limitou-se a nol-a dar regularmente desempenhada e posta em scena com certa despreoccupação em materia de scenarios e guarda-roupa. Faça bom proveito a Vitale, continuando a offerecer aos seus numerosos apreciadores das magnificas temporadas anteriores espectaculos eguaes, ou quasi, á "primeira" da "Eva", não ha muito. E "Boccacio", afinal, foi representado por Julieta Cesti, graciosa, no papel do protagonista; Maria Luiza Joanna, a "Fiammetta", esguia e leve; Ciprandi, principe de Palermo; Maia de Maria, interessantissima, e Rebile, Pompei, De' Torre e Cavertri.

A estréa da companhia Molasso no S. José

Com um justificado successo, estréou hontem no S. José a companhia de mimica e baile Molasso. Essa "troupe" conhecemos não ha muito tempo no Republica, trabalhando em espectaculos completos, o que, talvez, tivesse influido para que não lograsse o exito esperado. Agora, porém, em tres sessões no S. José a "troupe" Molasso apanhou outras tantas enchentes e muitos applausos. Do programma do espectaculo, constituido pela bem feita peça "Amores de apache", já tivemos occasião de falar, quando nos foi dado no theatro da Avenida Gomes Freire.

NOTICIAS

Festivaes que se annunciam no Apollo

Vamos ter agora uma pequena série de festivaes artisticos no Apollo, todos merecedores da sympathia da platéa. Sexta-feira proxima será o do maestro Luz Junior, autor da partitura da revista "Stá salva a patria". O apreciado compositor partirá, dentro de breves dias, para Portugal, depois de uma permanencia de cinco annos entre nós. Em seguida, a 14 do corrente, haverá a récita dos autores da revista "Stá salva a patria". No dia 17 do corrente a "serata d'onore" do actor Ignacio Peixoto. Finalmente, dentro do corrente mez haverá tambem o festival do actor Cesar de Lima.

A dissolução do Theatro Pequeno

O nosso collega Mario Domingues, da directoria do Theatro Pequeno, pediu a um de nossos companheiros que, a bem da verdade, publicassemos as seguintes declarações, com as quaes damos por finda a questão:

—O actor Carlos Abreu, como fez a Sra. Emma Pola, em um vespertino, disse a A NOITE, entre outras cousas, duas inverdades, que precisam ser discutidas. O actor Abreu disse que o Theatro Pequeno havia sido dissolvido no Recreio e que foram os artistas os grandes contribuintes para a sua resurreição no Trianon. Nunca, meu caro collega, o Theatro Pequeno foi dissolvido no Recreio. Si o fosse os jornaes teriam noticiado. Guardar sigillo sobre um caso desses seria impossivel. E quanto aos artistas contribuirem para a resurreição do Theatro Pequeno no Trianon é irrisorio! Diz por ahi uma lenda que o elegante theatrinho da Avenida foi cedido á Sra. Pola pelo Sr. Staffa. Ainda hontem o Sr. Staffa, de quem eu e Alvim só temos recebido gentilezas e que, espirito justo que é, tem prestigiado os nossos actos, declarou que o Trianon elle cederia ao Theatro Pequeno por intermedio até de um carpinteiro. O Sr. Staffa quiz auxiliar uma bella iniciativa artistica e não a A. ou B. ou C. Não fosse a lenda e não surgiriam ambições e a essas horas estariamos, eu, o Renato e os artistas, trabalhando pela arte nacional."

O programma de amanhã, no Pathé

E' bello o programma novo que a empresa do elegante cinema Pathé organisou para dar amanhã aos seus espectadores. "Vingança de principe", tres actos excellentes de Eclair, é um dos "films". Os outros são: "A guerra na Alsacia", excursão pelas cidades reconquistadas pelos francezes, reportagem interessante e de actualidade; "Os dramas da matta", drama de sensação, da Gloria-Films, em quatro actos, e "O Fluminense-Jornal", reportagens nacionaes. Como se vê, o Pathé preparou um optimo espectaculo para amanhã.

—— Estrearam ante-hontem em Porto Alegre as companhias Christiano de Souza e Antonio de Souza.

—— A empresa do Palace vae dar amanhã, a pedido, a ultima representação da opereta "La duchessa del Bal Tabarin", peça cujo successo recente foi brilhantissimo.

—— Espectaculos para hoje: Palace, "La duchessa del Bal Tabarin"; Recreio, "A linda funccionaria"; S. Pedro, companhia de variedades: Carlos Gomes, "Diabo a quatro"; Apollo, "Stá salva a patria"; S. José, "Amores de apache" e "A somnambula"; Republica, variado.

Pelas associações

Centro Cosmopolita

Foi uma brilhante festa a que hontem reuniu o Centro Cosmopolita, commemorando o 13º anniversario da fundação. A séde social, á rua do Senado, decorada com muito gosto, recebeu um numero avultadissimo de convidados, senhoras e cavalheiros. A's 23 horas realisou-se a sessão solemne, falando diversos oradores, todos muito applaudidos. Por essa occasião foram conferidos diplomas de socios benemeritos aos Srs. coronel João Ribeiro de Avellar e Jonh Kunning, e de socio honorario ao Sr. João Pedro da Costa. Serviu-se depois um "lunch" aos representantes da imprensa e outras pessoas gradas, trocando-se varios brindes, dentre os quaes um a A NOITE, levantado pelo representante da Associação Beneficente dos Empregados em Hoteis. Houve depois um baile que se prolongou até ás primeiras horas do dia de hoje.

Correspondencia da A NOITE

Sr. A. P. da Silva Bastos — Só podem ser "sorteados" individuos alistados maiores de 21 annos, si não houver com esta edade. Só os "sorteados" servem nas fileiras do Exercito; não é provavel se encontrem individuos casados com 21 annos de edade. O casado de 21 annos, que for sorteado e tiver de servir no Exercito, é como si solteiro fosse, salvo si "provar ter filho menor de que é arrimo e ser sua mulher incapaz, physica ou mentalmente". (Art. 143 paragrapho 2º da lei do sorteio.)

Em poucas linhas

A cozinheira Gabina Dias Barreto, quando ia embarcar em um bonde, na rua Nossa Senhora de Copacabana, estando o vehiculo em movimento, caiu, ferindo-se ligeiramente.

—— O caminhão n. 3.625, conduzido pelo carroceiro José Trindade, ao passar pela rua da Constituição, foi de encontro ao combustor de illuminação publica n. 2.699, derrubando-o. Trindade foi preso pela policia do 4º districto, promptificando-se a reparar o damno.

— Jorge Marinho de Oliveira, maritimo, residente na casa n. 4 da rua Coronel Pedro Alves n. 121, queixou-se á policia do 8º districto de Mario de Oliveira, pardo, de 18 annos, vulgo "Baleiro", desoccupado.

Jorge desconfia que a menor Ilda, sua filha, de 6 annos, tivesse sido estuprada por Mario. A menor foi a exame e na delegacia foi aberto inquerito.

— Queixou-se á policia Maria Francisca Silva, parda, de que fôra aggredida, á rua Senador Pompeu, por Manoel Rodrigues, seu ex-amante, que a golpeou a navalha, por ciume, na perna esquerda.

Maria foi medicada na Assistencia e a policia abriu inquerito.

— A meretriz Helena Sanatorio, residente á rua do Rezende n. 7, no botequim daquella rua, esquina da rua Lavradio, porque um dos freguezes lhe dissesse um gracejo, esbofeteou-o.

Helena foi presa em flagrante e autoada, prestando fiança para se defender solta.

O Sport Club Everest commemorará o seu 1º anniversario com uma grande festa artistica

Constituirá de certo nota de destaque nas rodas sportivas, a festa com que o Everest solemnisará no proximo dia 13 do corrente a passagem do seu primeiro anniversario. Xavier de Freitas, presidente daquella sociedade, é quem está elaborando o programma. Este será variadissimo e terá duas importantes e originaes provas: uma de um match de football entre vinte e duas sociedades, denominada "Inter-Clubs"; a outra, a de um match do mesmo jogo, entre creanças de nove a dez annos.

Para assistir a esta festa fomos gentilmente convidados pelo presidente da sociedade.

Morreu na Santa Casa

Em uma enfermaria da Santa Casa morreu o pedreiro Hermogenes dos Santos, de 27 annos, morador no moror do Capão, e que hontem á tarde ali dera entrada apresentando um ferimento por faca no thorax, do lado esquerdo. O cadaver foi removido para o necroterio policial.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Os Srs. Julio Gomes Barroso, prof. Antonio de Souza Cabral, 1º tenente da Armada Hugo Orosco, desembargador Carlos José Pereira Bastos, Mlle. Claudimira do Valle Veiga, filha do Sr. José Veiga, negociante nesta praça; D. Elisabeth do Carmo Ribeiro, esposa do capitão-tenente Eugenio da Rosa Ribeiro, e Mlle. Maria de Barros.

— Festeja hoje o seu anniversario natalicio a senhorita Ismenia Veiga.

— Fizeram annos hontem:

Os Srs. Manoel Azevedo Santos Moreira, da praça desta capital, e João Neves Pereira, auxiliar do commercio desta praça.

— Fazem annos amanhã:

Mme. Dr. Clovis Bevilaqua; Mme. Dr. Cicero Seabra; Mme. Oscar Muller de Campos, e Sr. Alberto Rodrigues Branco.

— Faz annos hoje o Sr. Alfredo Pinto Madureira, negociante desta praça.

— Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Maria Carmelina Guimarães, esposa do coronel Francisco da Silveira Guimarães.

CASAMENTOS

Effectuou-se hontem o casamento do Sr. Dr. Cicero Monteiro da Silva com Mlle. Islande Silva Paranhos.

— Effectuou-se no dia 31 do mez p. passado, na fazenda Monte Branco, em Angustura, municipio de Além Parahyba, Minas, o enlace matrimonial de Mlle. Thereza Bastos com o Sr. Belmiro Pereira de Jesus. A noiva é filha do Sr. Simão Augusto Bastos, chefe politico na Zona da Matta e proprietario da referida fazenda.

Paranympharam os actos: por parte do noivo, tanto no civil como no religioso, o Sr. coronel Henrique de Castro Ferreira, e por parte da noiva, tanto em um como em outro acto, o Sr. Manoel A. Bastos e D. Maria L. Bastos Ferreira. Aos presentes foi servido, ás 19 horas, um banquete. Uma orchestra tocou escolhidos numeros, terminando os festejos por um baile, que se prolongou até alta madrugada.

CONFERENCIAS

No dia 10 do corrente o Dr. Amaro Cavalcanti, a pedido do Gremio Rio-Grandense do Norte, fará uma conferencia sobre o thema: "A natureza e forças economicas do Rio Grande do Norte".

MANIFESTAÇÕES

O Dr. Teixeira de Barros foi alvo de uma grande manifestação por parte do pessoal que trabalha no fôro, advogados e juizes, por motivo de seu anniversario natalicio.

— O Sr. ministro Delcoigne, da Belgica, teve hoje occasião de testemunhar a sympathia que lhe inspiram os sentimentos da grande maioria dos brasileiros não só pela causa alliada, como pelos sublimes feitos do povo belga, offerecendo uma artistica medalha de ouro, com a effigie do rei Alberto, ao Sr. Paulino Gomes, negociante e capitalista nesta praça.

A medalha offertada é commemorativa do anniversario do querido soberano, passado a 8 de abril ultimo.

FESTAS

Realisa-se hoje, á noite, no Collegio de Santo Ignacio, Externato e Semi-Internato, dirigido pelos padres da Companhia de Jesus, a festa dos Primeiros Dignados, festa esta em que são distribuidos premios aos alumnos que mais se distinguiram pelo seu comportamento e applicação, durante o periodo decorrido.

FESTA DE ARTE

Realisa-se no proximo dia 13, ás 14 horas, a festa da entrega dos premios ás senhoras e senhoritas que melhores trabalhos apresentaram na exposição realisada no salão nobre da Prefeitura, e organisada pelo professor Carlos Reis. A festa constará de concerto vocal e instrumental e conferencia do Dr. Raphael Pinheiro. A julgar pelas festas levadas a effeito nos annos anteriores, pelo professor Carlos Reis, é de esperar conquistará esta o mesmo successo e enthusiasmo.

PELOS CLUBS

Realisando sua partida mensal, o Centro dos Choreophilos offereceu hontem aos seus socios e convidados uma festa que, como as anteriores, se revestiu de brilhantismo.

OS SPORTS

Football

CAMPEONATO DOS 3ºs TEAMS

S. Christovão x America

No campo da rua General Severiano realisou-se hoje este encontro. A peleja foi bastante apreciavel, empenhando-se ambos os quadros pelo triumpho final com ardor. O São Christovão, mostrando-se mais combinado, conseguiu levar o seu adversario de vencida, pelo score de 4 a 1.

Botafogo x Icarahy e Botafogo x Scratch do Leme

Por ter sido transferido o match dos terceiros teams do Botafogo e Fluminense, realisou-se no campo da rua General Severiano um encontro entre os teams infantis do Icarahy e do Botafogo.

Da luta, que foi boa, saiu vencedor o Botafogo, pelo score de 3 a 2.

Em seguida houve um match amistoso entre um scratch do Leme e o 2º team do Botafogo, tendo vencido este por 4 a 0.

America F. C.

Ainda a proposito de uma carta aqui publicada a semana passada, recebemos esta outra, da qual nos pedem a publicação:

"Sr. redactor sportivo. — Li na sua estimada folha uma carta assignada por alguns socios do America, na qual está consignado um ataque injustissimo á sua actual directoria.

Não vejo razão para este procedimento de alguns socios, principalmente porque elle vem ferir em cheio o nosso presidente, Sr. Fidelcino Leitão, tão estimado de todos e tão dedicado ao nosso club.

E' innegavel que o America Football Club precisa de um capitão energico, e ninguem melhor do que o Dr. Belfort Duarte póde desempenhar taes funcções, pois que disso já deu sobejas provas quando tivemos a honra de tel-o em nosso seio, no referido posto.

Si reinar em breve a anarchia entre os seus jogadores, a culpa será tão sómente delles e não da tão criteriosa directoria.

O 1º secretario, Sr. Heitor Luz, gosa de grande estima entre os socios e é uma calumnia dizer-se que esse moço quer occupar todos os cargos, inclusive o de capitão. Demais, não se podem negar as qualidades de modestia que possue tão querido director.

Oxalá que os clubs do Brasil tenham sempre em suas directorias homens do valor de Heitor Luz.

E' exacto que faltam tres mezes para a eleição da nova directoria, mas posso affirmar, Sr. redactor, que a actual directoria não cogitou nem siquer cogita de organisação de chapas.

Os socios amigos do Dr. Belfort Duarte, inclusive esse seu humilde criado, são os que falam no club da proxima eleição, achando que o amigo certo, leal e sincero do America deve ser, por suffragio unanime, eleito capitão. Sem mais, grato ficarei pela publicação desta — Max Gomes de Paiva".

O scratch carioca

Fracassou, como previramos, o training do scratch para hontem marcado. Quer isto dizer que absolutamente não se incommodam os players escalados e muito menos a dirigente do football carioca com a representação ou seja o papel que esta capital fará em S. Paulo.

E' significativa a maneira de agir do carioca nesta emergencia, e a do paulista.

Lá, na visinha cidade, trenam, trabalham e preparam-se com animação e elles têm sido os vencedores até aqui; por cá, forma-se scratch, desmancha-se scratch, transforma-se, modifica-se e o trabalho não vae além disso.

Com esse procedimento tem-se que imaginar ou que os nossos gentil e cavalheirescamente querem presentear os paulistas com a posse definitiva da cubiçada taça, ou que, quem manda no football, aqui, não devia mandar, porque não o sabe, porque é sem energia e não se faz respeitar, ou, ainda, porque os players cariocas são os mais indisciplinados que conhecemos, sem orgulho e sem vontade.

Quem deve estar arrependido—talvez não o diga por gentileza — é o collega que teve a liberalidade de doar esta taça, pensando naturalmente que os cariocas saberiam defender a sua posse, ou pelo menos impedir que os paulistas a ganhassem definitivamente, como está prestes a acontecer, si o caminho a percorrer for egual ao percorrido até esta data.

Bangu' x Botafogo

Eis outro grande match que só tem contra si o ser realisado no campo do primeiro, bastante longe do nosso centro.

Até esta data, no seu campo, o Bangu' ainda não conheceu derrota e, aqui mesmo, no campo do Fluminense, em lindo encontro, o Bangu' derrotou o seu adversario de amanhã.

O Botafogo não o esqueceu e sem duvida ha de querer pagar ao seu antagonista na mesma moeda, e para isso se tem esforçado.

Esperemos para ver a qual dos dous caberá, na brilhante luta que se vae ferir, o tripho.

JOSE' JUSTO

Consultorio Medico

(Só se respond. a cartas assignadas com iniciaes.)

P. P. P. — Custa vinte mil réis.

G. R. — Scientificamente não existem medicamentos para esse fim.

P. D. E. — Uso interno: urotropina, benzoato de sodio ãã 0,30. Para uma capsula; mande 20. Tome quatro por dia.

Uso externo: Permanganato de potassio, 0,50. Para um papel; mande 20. Dissolva um papel em dous litros de agua quente e faça duas a tres lavagens por dia.

X. K. L. J. (Minas) — Não comprehendi a sua letra.

T. P. D. — Uso interno: Sal de Vichy, Carbonato de calcio, magnesia hydratada ãã 0,25. Para uma capsula; mande 20. Tome uma após cada refeição.

T. E. I. O. — O tratamento está sendo feito de pleno accordo com o diagnostico que apresenta.

L. G. A. P. — Use, uma vez por dia, a seguinte loção: Agua de Colonia, Licor de Van Swieten, ãã 250 grs.; oleo de cade, 3 grs.; tintura de quilaya, 30 grs.; chlorhydrato de pilocarpina, 1 gr.

L. M. N. O. P. (Minas) — Esse incommodo não é causado por "vicio de sangue", razão pela qual julgo desnecessaria outra medicação, além da indicada; o uso prolongado do arsenico póde produzil-o, bastando nessa hypothese a sua soppressão para fazer desapparecel-o.

I. L. A. — O seu caso não permitte uma indicação sem exame.

Dr. DARIO PINTO (Interino).

(3) **FOLHETIM**

A COLUMNA INFERNAL

Emocionante romance da actualidade, de Gaston Leroux

1. PARTE

Todos os tres estavam encerrados numa saleta do sub-sólo privado, num local conhecido talvez por uns dez subditos, apenas, em todo o imperio.

Nessa especie de adéga illuminada por uma lampada electrica, que o kaiser trazia na mão e cujos raios impiedosos elle dirigia sobre o rosto atrozmente "alterado" de herr Stieber, poder-se-ia torturar um servo infiel; os seus gritos não seriam ouvidos por ninguem, por ninguem! Poderiam mesmo, deixal-o morrer ahi como um cão; ninguem se preoccuparia com elle, á fé da verdade, ninguem!

O imperador calára-se, emfim, já não podendo encontrar phrases que com mais acerto teriam exprimido a sua colera, e Stieber póde falar:

— Sire, disse elle com voz inexpressiva, no entanto que a sua testa livida se borrifava de suor... Tudo o que disse o herr director a vossa majestade ainda fica aquem da verdade. Fomos trahidos no momento supremo e a mobilisação na França faz-se normalmente, sem que tivessemos podido fazer saltar uma ponte, sem que um viaducto tenha desmoronado, sem que uma unica estação de estrada de ferro soffresse o minimo estrago, sem que uma só estação radio-telegraphica tivesse sido attingida! Os nossos homens, que se preparavam a agir, foram todos presos, cercados do maior mysterio! Alguns, que já haviam começado o serviço, foram acurralados no proprio local e fusilados incontinenti. Os suspeitos, nos arsenaes onde nos iam prestar tão relevantes serviços, foram reduzidos á impossibilidade de prejudicar. Para encurtar razões, todo o nosso plano, que consistia em impedir a mobilisação nos seus meios de transporte, no conjunto de provimento de materiaes de guerra, abortou! A gréve abortou! a revolução abortou! Paris e a França armam-se contra nós, com ordem e enthusiasmo. Essa é a verdade! essa que me fez vir á vossa presença, a que a gente deve ao seu imperador! O prodigioso mecanismo de espionagem inventado pelo grande Stieber e humildemente continuado pelo seu servo, sire, foi alterado, completamente, em um minuto, por uma mão, uma só, e esse gesto bastou para que o trabalho de mais de quarenta annos desmoronasse, como eu sonhára fazer desmoronar a torre Eiffel! Sire, já sabe tudo: só me falta morrer!

O imperador descansou a lampada; a sua mão tremia e desagradava-lhe que o vissem tremer, mesmo em semelhante occasião. Em seguida, num esforço que custou prodigiosamente a essa natureza impulsiva, desviou-se de Stieber que, com prazer, teria estrangulado, deu alguns passos pelo subterraneo e, finalmente, deteve-se defronte do director da policia de guerra:

— Senhor, disse-lhe elle, deixe-nos!...

Herr director inclinou-se e desappareceu.

— Dizes que deves morrer, pronunciou o imperador, voltando para onde estava Stieber... "Dummheit"! (Que estupidez!) Em todo o caso, não antes de me teres dito qual a mão que fez todo esse bello serviço!

— Sire, foi uma mãosinha e vossa majestade a conhece!

— Fala!...

O chefe da espionagem de campanha indicou uma porta.

— Ella está acolá, sire!

A dupla porta foi aberta por Stieber e Guilherme encaminhou-se para o limiar.

Uma mulher adormecida ali estava. O seu rosto pallido e delicado repousava no espaldar da poltrona de couro onde a fadiga acabava de fechar as suas lindas palpebras. Essa mulher estava coberta de negros véos.

Ella dormia calmamente, com a boca entreaberta, uma boca de creança, de labios purpurinos, de dentes admiraveis. Ella! teria sido ella a autora dessa tarefa sobrehumana a que se referia Stieber? O imperador não quiz acredital-o.

Inclinou-se fremente para esse resonar honesto e sereno; sentiu-lhe o folegar tranquillo.

— Ella! suspirára então, vendo-a e encaminhára-se para ella de braços abertos, com as mãos avidas: Ella!

Possuil-a em um dia semelhante! Ella, essa parisiense que tanto desejára e que sempre delle se desviára com tamanho despreso! Como poderia elle duvidar da bondade do seu velho Deus? Não seria elle quem lh'a enviava, em semelhante dia? em semelhante dia!...

Pareceu-lhe que já era a França inteira que ahi estava, á sua disposição, no fundo desse carcere, e da qual poderia dispôr, conforme fantasiasse, elle o imperador, com os instinctos de antigo cavalleiro allemão!

Depois de se ter certificado de que Stieber os havia deixado a sós, desatou a rir gostosamente, pronunciando gloriosamente essa palavra:

— Monique!

III

MONIQUE

Quem era Monique?

Uma mulher que acabava — em horrivel aventura, na qual quasi perdêra mais do que a vida, a propria honra — de fazer alluir com um só golpe, como o dissera Stieber, todo o trabalho de espionagem allemã que precedêra á guerra!

Essa aventura, cheia de mysterio e de sangue, que começava alguns dias antes nos arredores de Nancy, devemos-lhe a horrivel e heroica narração, antes mesmo que proseguisse em Potsdam, em presença do imperador.

. . . .

No fim de julho de 1914, Monique Hanezeau dansava.

A França inteira dansava.

Mesmo na fronteira.

Em Nancy, mais do que em qualquer outra parte, o tango produziu furor e as mulheres usavam saias fendidas.

Monique dansava, mostrando a perna, que era bella. Era moda, por isso não se envergonhava. Monique, no entanto, deveria ter guardado mais conveniencia, pois já havia passado dos "trinta", apezar de estar ainda longe dos quarenta annos, e como só parecia ter vinte e cinco encontrava por isso faceis desculpas.

Esquecia-se bem facilmente de que tinha um filho que acabava de entrar para o regimento. De tudo esquecia-se, quando dansava. Era uma creança cheia de mimos.

Casada nos dezeseis annos com a "firma" Frederic Hanezeau (cujo "H" bizarramente emmaranhado por quatro "F" que se enfrentavam), erguia-se em todas as encruzilhadas de França, para assignalar aos automobilistas que não poderiam ser mais bem servidos do que por esta celebre casa, ella nunca manifestára um desejo que não tivesse sido, immediatamente, satisfeito.

O marido amava-a e ella não o detestava nada. Acceitara-o, embora elle tivesse o dobro de sua edade, porque os seus parentes isso lhe haviam pedido e as difficuldades de dinheiro embaraçavam em extremo os Vezouze. Ella era obediente e boa. Era faceira, mas honesta. Não enganou o marido. Gostava de "flirtar". Parecia não ligar importancia a nada, desde que tudo que a rodeasse fosse agradavel e alegre. O Tout-Paris cosmopolita de que ella era uma das rainhas, os estrangeiros riquissimos que assiduamente frequentavam a sua casa, ou que, no verão, eram convidados para o seu yacht, julgavam-n'a mal.

Disso ella sabia, mas não se preoccupava absolutamente. Dizia commummente, quando lhe transmittiam qualquer referencia desagradavel á sua virtude: "Tenho a minha consciencia por mim!"

E era verdade. Fôra boa mãe, tendo o seu filho numa edade em que se gosta de bonecas. E, presentemente, Gerard era para ella um apreciavel camarada, um bom irmão mais velho, do qual ouvia de boa mente os conselhos. Elle contava vinte annos.

A excepcional posição industrial dos Hanezeau puzera-os em relações mundanas com principes, que haviam feito a côrte á mãe. Monique com isso não perdera a cabeça. Ao contrario, contava-se que ella transtornára a do proprio kaiser, por occasião de um cruzeiro pelo mar do Norte, em que o yacht dos Hanezeau encontrava-se bordo a bordo com o "Hohenzollern" e onde houvera convite imperial.

Guilherme II mostrára-se muito interessado, dizia-se, por esta parisiense, de perturbadora elegancia, e dahi convites para as caçadas da Silesia, convites que haviam bruscamente cessado por deliberação de Monique.

Ella dizia, nessa época: "Estou farta de ver o imperador, eu sou uma patriota!"

E era uma verdade; mas, embora o fosse, isso fazia sorrir os que a cercavam, pois que um patriotismo que abre de par em par as portas de seus salões a certas gyrias e a certas maneiras de pronunciar o francez não parecia muito serio para alguns nem perigoso para outros.

E por isso, nos fins de julho de 1914, Monique dansava.

Ella offerecia um baile a fantasia, durante o dia, no seu castello de Brétilly-la-Côte, entre Nancy e Arracourt, velho castello da Lorena, dos terraços do qual se descortinava um dos mais lindos recantos do valle da Meurthe e o planalto d'Amance.

As suas amigas de Paris, de Nancy e de alhures acudiram ao seu convite, arrastando, á semelhança de uma companhia de comediantes, malas cheias das mais extravagantes fantasias.

A todos fôra dada a liberdade de se entregarem aos mais audaciosos disfarces.

A mór parte das mulheres bastou, aliás, seguir a moda, para exhibir os modelos que figuravam então na ordem do dia, e que as transformavam em contemporaneas de Cleopatra ou de Sémiramis.

Mais ou menos apaixonadas pelo tango, frequentadoras dos bailes persas, entregando-se a todas as curiosidades e a todas as promiscuidades no redomoinho lascivo, com tranquilla e magnifica inconsciencia ou com a sofreguidão doentia de se divertir, quem poderia acreditar que ellas receavam uma proxima e irreparavel catastrophe, si essas formosas mundanas eram encontradas por toda a parte, em todas as festas.

Ora, Monique Hanezeau, arrastando os seus pequeninos pés calçados de renda dentro de chinellas de marroquim como as dos contos orientaes, com o collo apenas coberto por uma tunica bordada a prata, com grandes arabescos pretos, sorria para todas essas deliciosas bonecas que se requebravam compassadamente ao rythmo inebriante dos violinos, deslisando voluptuosamente do assoalho precioso dos salões ao marmore polido dos terraços.

Subitamente, Monique deu um grito: "Gerard!" Um soldado, um infante, um "piou-piou", um recruta, acabava de surgir em plena festa. Era seu filho! Não contava com elle. "Que boa surpresa! Gerard!"

O "piou-piou" olhou para as senhoras que haviam interrompido os seus bamboleios, olhou para sua mãe, despida em princeza de Babylonia, segundo um desenho do pintor de retratos em vóga, Kaniosky, e disse:

— Mas, minha mãe, você não sabe então que estamos em guerra!

— Estás louco, Gerard!...

— Digo-lhe que estamos em guerra!...

(*Continúa.*)